

BIBLIOTECA PÚBLICA:

UMA NOVA PROPOSTA PARA O
MUNICÍPIO DE TRÊS PONTAS - MG



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG

**GESTÃO DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E TECNOLOGIA – GEAT
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

ANA PAULA PEREIRA TISO

BIBLIOTECA PÚBLICA: Uma nova proposta para o município de Três Pontas - MG

VARGINHA - MG

2021

ANA PAULA PEREIRA TISO

BIBLIOTECA PÚBLICA: Uma nova proposta para o município de Três Pontas - MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Professor Me. José Edwalto De Lima Júnior.

VARGINHA - MG

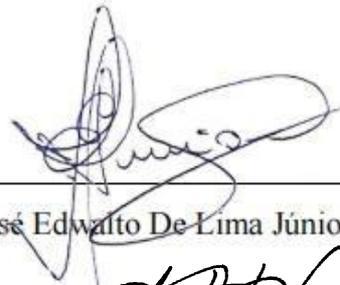
2021

ANA PAULA PEREIRA TISO

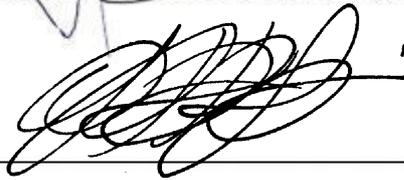
BIBLIOTECA PÚBLICA: Uma nova proposta para o município de Três Pontas - MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Professor Me. José Edwalto De Lima Júnior.

Aprovada em: 03/12/2021



Prof. Me. José Edwalto De Lima Júnior (Orientador)



Prof. Me. Christian Deni Rocha e Silva



Prof. Me. Valmir Ortega

VARGINHA - MG

2021

Dedico este trabalho a Deus e a minha família. Meus pais Eugênio e Sandra, meus irmãos Rafael e Rodrigo e meu querido filho, Daniel. Sou eternamente grata por sonharem comigo o meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, o maior arquiteto do mundo, por sempre conduzir os meus passos em busca da vitória.

Ao meus pais, Eugênio e Sandra, meus maiores apoiadores e incentivadores, por nunca medirem esforços em me proporcionar sempre o melhor, sem eles nada disso seria possível.

Ao meu querido filho Daniel, por ser minha maior motivação de alcançar meus objetivos e despertar a força que move o melhor que existe em mim. E por todo amor e carinho que torna vida mais leve.

Aos meus irmãos, Rafael e Rodrigo, pelo companheirismo e cumplicidade e por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos de minha vida.

Às amigadas que construí ao longo destes anos de faculdade, compartilhando momentos e superando todas as dificuldades juntas. Amanda, Bianca, Jaqueline, Laryssa e Valquíria.

E a todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas Gerais, por todos os ensinamentos que me trouxeram até aqui.

RESUMO

O presente trabalho consiste na elaboração de uma nova biblioteca pública na cidade de Três Pontas, Minas Gerais. Tendo como objetivo suprir as necessidades que a atual biblioteca existente na cidade não consegue atender, melhorando a qualidade dos serviços oferecidos, através da arquitetura com novas funções, juntamente com o uso da tecnologia que se tornou uma aliada das bibliotecas contemporâneas. Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa com base no histórico das bibliotecas públicas no Brasil e no mundo, o panorama atual das bibliotecas públicas brasileiras, os princípios e diretrizes para o planejamento das bibliotecas e estudos de casos para referências projetuais. Com isso, foi possível chegar em um pré-projeto onde visa atender as necessidades do equipamento público, através de ambientes adequados e atraentes para todos os grupos da comunidade.

Palavras-chaves: Biblioteca pública, tecnologia, inovação, arquitetura.

ABSTRACT

The present work consists in the elaboration of a new public library in the city of Três Pontas, Minas Gerais. Aiming to meet the needs that the current library in the city cannot meet, improving the quality of services offered, through architecture with new functions, along with the use of technology that has become an ally of contemporary libraries. To carry out this work, a research was carried out based on the history of public libraries in Brazil and in the world, the current panorama of Brazilian public libraries, the principles and guidelines for the planning of libraries and case studies for design references. With this, it was possible to arrive at a pre-project that aims to meet the needs of public equipment, through suitable and attractive environments for all groups in the community.

Keywords: Public library, technology, innovation, architecture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Planta baixa e setorização da atual biblioteca.....	11
Figura 2- Atual Fachada Da Biblioteca Pública Municipal Celso Brant.....	12
Figura 3- Atual Fachada Frontal Da Biblioteca Pública Municipal Celso Brant.....	12
Figura 4- Hall de entrada da biblioteca.....	13
Figura 5- Hall de entrada da biblioteca.....	13
Figura 6- Recepção da biblioteca.....	13
Figura 7- Banheiro da biblioteca.....	13
Figura 8- Área de leitura e estudo.....	14
Figura 9- Área infantil.....	14
Figura 10- Acervo da biblioteca.....	14
Figura 11- Simulação de como seria a Biblioteca de Alexandria.....	18
Figura 12 - Biblioteca Nacional do Brasil.....	21
Figura 13 - Antiga sede da Biblioteca Pública da Bahia fundada em 1811.....	22
Figura 14 - Sede atual da Biblioteca Pública da Bahia.....	22
Figura 15 - Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, em 1987.....	23
Figura 16 – Porcentagem de Bibliotecas Públicas no Brasil.....	23
Figura 17 – Empréstimos ao mês nas bibliotecas públicas.....	24
Figura 18 – Porcentagem de computadores nas biblioteca.....	24
Figura 19 – Porcentagem de bibliotecas que possuem acesso à internet.....	24
Figura 20 – Porcentagem de atividades de extensão nas biblioteca.....	25
Figura 21 – Frequências que usuários utilização as bibliotecas.....	25
Figura 22 – Usos das bibliotecas.....	25
Figura 23 – Condições das bibliotecas.....	26
Figura 24 – Metragens das bibliotecas.....	26
Figura 25 – Acessibilidade nas bibliotecas públicas.....	27
Figura 26 – Biblioteca de Santiago, Chile.....	29
Figura 27 – Biblioteca León de Greiff, Medellín, Colômbia.....	29
Figura 28 – Biblioteca Parque no Rio de Janeiro.....	30
Figura 29 – A biblioteca como parte integrante da comunidade.....	31
Figura 30 – Sugestão de fluxos.....	33
Figura 31 – Exemplo de planta.....	33

Figura 32 – Biblioteca Cooroy.....	36
Figura 33 – Biblioteca Cooroy.....	36
Figura 34 – Planta baixa da Biblioteca Cooroy.....	37
Figura 35 – Corte esquemático onde mostra o pátio interno rebaixado.....	37
Figura 36 – Pátio interno da Biblioteca Cooroy.....	38
Figura 37 – Vista do terraço.....	38
Figura 38 – Telas de proteção solar da fachada.....	38
Figura 39 – Caminhos entre o calçadão e a biblioteca.....	38
Figura 40 – Salas comunitárias da biblioteca.....	38
Figura 41 – Área de leitura da biblioteca.....	38
Figura 42 – Acervo infantil.....	39
Figura 43 – Espaço de leitura infantil.....	39
Figura 44 – Biblioteca São Paulo.....	39
Figura 45 – Biblioteca São Paulo.....	40
Figura 46 – Corte mostrando os detalhes dos sheds.....	40
Figura 47 – Plantas baixas e setorização.....	41
Figura 48 – Módulos de leitura.....	41
Figura 49 – Terraço.....	41
Figura 50 – Fachada da biblioteca de Bishan.....	42
Figura 51 – Área de leitura em balanço na fachada.....	43
Figura 52 – Plantas da biblioteca de Bishan.....	43
Figura 53 – Rampa de acesso e ao lado a barreira criada para insolação.....	44
Figura 54 – Área da exposição do acervo.....	44
Figura 55 – Localização do município de Três Pontas.....	47
Figura 56 – Zona Urbana dentro do limite do município.....	48
Figura 57 – Localização da área de estudo no município de Três Pontas.....	49
Figura 58 – Área de estudo com as duas proposta de terrenos.....	49
Figura 59 – Primeira proposta de terreno.....	50
Figura 60 – Segunda proposta de terreno.....	51
Figura 61 – Informações gerais do terreno.....	52
Figura 62 – Fachada para Travessa São Luís.....	52
Figura 63 – Fachada para Rua Nossa Senhora D’Ajuda.....	52
Figura 64 – Fachada para Rua Nossa Senhora D’Ajuda.....	53

Figura 65 – Vista interna do terreno.....	53
Figura 66 – Vista interna do terreno.....	53
Figura 67 – Árvore existente no terreno.....	53
Figura 68 – Vista interna do terreno e ao lado a escola.....	53
Figura 69 – Mapa de pontos notáveis e entorno imediato.....	54
Figura 70 – Mapa de cheios e vazios.....	55
Figura 71 – Mapa de uso e ocupação do solo.....	56
Figura 72 – Mapa de gabarito de altura.....	57
Figura 73 – Mapa de sistema viário.....	58
Figura 74 – Mapa de mobilidade e acessibilidade urbana.....	59
Figura 75 – Tabela de exigências de assentamento das edificações.....	60
Figura 76 – Tríade do conceito arquitetônico.....	63
Figura 77 – Setorização primeiro pavimento.....	65
Figura 78 – Setorização segundo pavimento.....	66
Figura 79 – Fluxograma geral.....	67
Figura 80 – Volumetria - ideia inicial.....	67
Figura 81 – Volumetria - subdivisão.....	67
Figura 82 – Formas triangulares do partido arquitetônico.....	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Programa de necessidades.....	64
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Definição do Tema.....	10
1.2 Problema da pesquisa.....	11
1.3 Justificativa.....	14
1.4 Objetivos.....	15
1.4.1 Objetivo Geral.....	15
1.4.2 Objetivos Específicos.....	16
1.5 Metodologia.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Breve histórico das bibliotecas.....	18
2.1.1 Transformações das bibliotecas como equipamento público.....	19
2.2 Histórico da biblioteca pública no Brasil.....	20
2.3 Panorama atual das bibliotecas públicas brasileiras.....	23
2.4 Bibliotecas no século XXI.....	28
2.5 Planejamento das bibliotecas públicas.....	30
3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	35
3.1 Biblioteca Cooroy.....	36
3.2 Biblioteca São Paulo.....	39
3.3 Biblioteca Pública de Bishan.....	42
3.4 Análises dos estudos de caso.....	45
4 ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS DE ÁREA.....	46
4.1 Apresentação da Região.....	47
4.2 Propostas de Terrenos.....	48
4.2.1 Primeira Proposta de Terreno.....	50
4.2.2 Segunda Proposta de Terreno.....	50
4.2.3 Escolha do Terreno.....	51
4.3 Condicionantes Ambientais.....	51
4.4 Mapas de Pontos Notáveis.....	54
4.5 Cheios e vazios.....	55
4.6 Uso e ocupação do solo.....	56
4.7 Gabarito de altura.....	57
4.8 Sistema viário.....	58
4.9 Mobilidade e acessibilidade urbana.....	59
4.10 Legislação Urbana.....	60
5 PROJETO.....	62
5.1 Conceito Arquitetônico.....	63
5.2 Programa de Necessidades.....	64
5.3 Setorização.....	65
5.4 Fluxograma.....	66
5.5 Volumetria.....	67
5.6 Partido Arquitetônico.....	68
6. REFERÊNCIAS.....	70

1 INTRODUÇÃO



1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública é uma instituição educativa de grande importância, sendo o resultado de determinados processos sócio-históricos e assume diversas funções como apoio a educação, a preservação da história e da cultura, serviços informativos, de pesquisa, recreação, entre outros.

Com o passar do tempo e o avanço da tecnologia digital, para que as bibliotecas não fiquem esquecidas, elas estão tendo que ganhar novas configurações, seja na inovação dos espaços que devem acompanhar a tecnologia ou também na função da biblioteca em si, não sendo mais exclusiva de acesso as informações, mas também trazer novos espaços e ambientes de exercício cultural e educacional que sejam convidativos e que tenham mais atenção da população.

Este trabalho consiste na elaboração de um projeto de uma nova biblioteca pública na cidade de Três Pontas, Minas Gerais. A cidade, que já possui uma Biblioteca Municipal, portanto não atende as necessidades mínimas da comunidade, onde se encontra em deficiência de estrutura e função social, o que torna necessário a construção de um novo edifício que possa atender todas as funções, com novos espaços e ambientes, projetados para se tornar uma instituição como espaço público e equipamento cultural, tendo uma melhoria na qualidade dos serviços oferecidos, tornando-os adequados e atraentes para todos os grupos da comunidade.

1.1 Definição do Tema

A escolha do tema, que consiste em projetar uma nova biblioteca pública para a cidade de Três Pontas, partiu da necessidade de melhoria da atual biblioteca, porém devido à falta de espaço e estrutura da mesma, se torna necessário a construção de um novo edifício para conseguir atender todas as necessidades.

Além disso, outro motivo que levou a esse tema, foi o fato das bibliotecas estarem passando por uma nova configuração, para poder acompanhar as informações fornecidas pelos diversos meios de comunicação promovidos pela tecnologia, sendo necessário a inclusão de atividades de extensão, o que não existe na atual biblioteca da cidade, que ficou esquecida no tempo, se tornando apenas um depósito de livros.

Portanto, além do conceito tradicional de biblioteca, de levar serviços informacionais, o tema tem também a necessidade de buscar um espaço público saudável, através de equipamento urbano que promova o convívio social, além de proporcionar uma estrutura que

A fachada principal é voltada para o oeste, recebendo o maior período de insolação, com isso, uma das portas da fachada fica o tempo todo fechada (Figura 3) para amenizar o calor causado pela insolação. A iluminação na parte interna é toda artificial, assim como a ventilação, feita através de ventiladores que ficam praticamente o tempo todo ligados devido ao calor, o que gera um grande gasto no custo energético. Além disso, os ruídos dos ventiladores, causam desconforto para leitura e desenvolvimento de atividades e pesquisa aos frequentadores.

Figura 2- Atual Fachada Da Biblioteca Pública Municipal Celso Brant.



Fonte: A autora (2021).

Figura 3- Atual Fachada Frontal Da Biblioteca Pública Municipal Celso Brant.



Fonte: A autora (2021).

De acordo com a bibliotecária e diretora da biblioteca, Luciene Proserpi, o maior problema a ser enfrentado é o da variação térmica, além de ser um local quente, a biblioteca também apresenta problemas de umidade, com isso, é preciso redobrar os cuidados para não prejudicar o acervo.

A biblioteca, por não ser um local acolhedor, leva a maior parte do público serem adeptos aos empréstimos dos livros, mas não a utilizarem a biblioteca para leitura ou trabalho. Mas ainda sim tem o público que frequenta a biblioteca, a maioria são alunos para realizações de trabalhos escolares. A biblioteca não oferece internet gratuita para o público, portanto, também não apresenta salas de informática ou laboratório para auxílio de pesquisas e estudos.

Devido a falta de espaço, as exposições e pequenos eventos realizados pela biblioteca também ficam restritos, sendo realizados no hall de entrada (Figura 4 e 5), o único espaço que a biblioteca possui para esses tipos de atividades e interação (Figura 4). E como já relatado é um espaço que recebe insolação durante o dia todo, se tornando um local extremamente quente e desconfortável para essas atividades.

Figura 4- Hall de entrada da Biblioteca.



Fonte: Arquivo Fotográfico da Biblioteca.

Figura 5- Hall de entrada da Biblioteca.



Fonte: A autora (2021).

A recepção da biblioteca (Figura 6), o local de maior movimento do público e toda a área de serviços internos, ficam bem ao lado da área de estudo, gerando um certo desconforto para quem precisa da área para estudo ou leitura. Além disso, a biblioteca não conta com banheiros para os usuários, os banheiros existentes (Figura 7) ficam na parte administrativa onde apenas funcionários tem acesso, e quando necessário os usuários precisam solicitar os funcionários para utilizarem.

Figura 6- Recepção da Biblioteca.



Fonte: A autora (2021).

Figura 7- Banheiro da Biblioteca.



Fonte: A autora (2021).

Diante de todos esses problemas apresentados, ficam os questionamentos:

- A atual Biblioteca Pública Municipal de Três Pontas, atende a demanda de uso de forma satisfatórias?
- Como a proposta irá sanar os problemas estruturais e arquitetônicos existente?
- De que forma a nova proposta da biblioteca poderá contribuir para o crescimento educacional na cidade, em relação a cultura, lazer e economia?

1.3 Justificativas

Apesar de todos os problemas apresentados, a Biblioteca ainda é um equipamento público bastante utilizado pela população trespontana, de acordo com informações obtidas pela Bibliotecária Luciene, a Biblioteca tem 9 mil leitores cadastrados e o fluxo de pessoa é em média de 160 pessoas por dia, dentre elas pessoas que vão para devolução e empréstimos de livros e também, pessoas que vão para frequentar a biblioteca. Ela considera os grupos de frequentadores bem diversificados, que vai desde alunos, crianças e adolescente, até adultos e idosos. Na Biblioteca, existe um espaço destinado ao público infantil (Figura 9). O horário de maior fluxo coincide com o horário de pico da cidade, sendo os horários de entrada e saída de escolas e serviços.

Figura 8- Área de leitura e estudo.



Fonte: A autora (2021).

Figura 9- Área infantil.



Fonte: A autora (2021).

O Acervo da Biblioteca Pública Celso Brant foi tombado pela prefeitura municipal de Três Pontas, por sua grande importância cultural para a cidade, chegando a 30.000 exemplares, contendo obras de escritores do mundo todo, o que faz manter a memória viva. E para preservar todo esse material há uma enorme preocupação, pois o acervo fica exposto em uma área de grande umidade do prédio.

Figura 10- Acervo da Biblioteca.



Fonte: A autora (2021).

Mesmo com o espaço limitado, a biblioteca sempre proporciona exposições e eventos abertos ao público que incentivem a leitura e promova projetos culturais. É de extrema importância essas atividades para a comunidade, como forma de transformação social que traz inúmeros benefícios, através de fornecimento de educação e cultura de formas dinâmicas, garantindo o desenvolvimento social, cultural e econômico, como relata a bibliotecária Luciene, em uma entrevista para a Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de Três Pontas:

“Luciene de Oliveira Prósperi, diretora da Biblioteca Municipal afirma que a participação das pessoas da comunidade, sejam eles escritores, poetas ou artistas é muito bem vinda na Biblioteca, pois além de agregar muito valor a um local aonde já tem acervo de escritores do mundo todo, também trás honra por expor obra dos escritores locais. Luciene diz que atualmente o custo para publicar um livro é muito alto e lembra que para o autor é muito gratificante que sua obra seja conhecida, seja lida, ela afirma ainda que é importante ter um local disponível para exposições como uma Biblioteca, pois além de ser um local direcionado às literaturas em geral é um lugar aonde tem movimentação de gente interessada nisso.” (Assessoria de Imprensa PMTP, 2016).

Com todos esses pontos relatados, deixa claro que o atual espaço da biblioteca não corresponde as necessidades da cidade, por falta de flexibilidade, acessibilidade, conforto, estrutura, funcionalidade e entre outros problemas existentes. E apesar de todas as dificuldades, a população e contribuidores valorizam bastante esse equipamento, que é fundamental para o desenvolvimento humano e a inclusão social.

A Biblioteca de Três Pontas merece um novo espaço com uma nova estrutura, moderna e inovadora, para que o incentivo à leitura e eventos culturais sejam cada vez mais valorizados pela comunidade e ganhe proporções maiores. Um município que investe na educação e cultura se torna uma cidade desenvolvida, gerando um crescimento econômico e uma sociedade menos violenta.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

A proposta deste trabalho tem o objetivo de projetar uma nova Biblioteca Pública na cidade de Três Pontas, Sul de Minas Gerais, com estrutura adequada que atenda as necessidades e demanda da comunidade.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Criar uma área adequada que esteja apta a receber novos ambientes para a inovação da Biblioteca Pública Municipal de Três Pontas;
- Desenvolver espaços acolhedores e que estimulem a leitura, garantindo o conforto térmico e acústico;
- Elaborar espaços para receber novos instrumentos de pesquisas e tecnologia;
- Atrair também o público não leitor, através dos espaços multimídias proporcionando também a interação e o convívio social com espaços verdes e ao ar livre;
- Promover a inclusão social, com ambientes aptos e acessíveis a todos.

1.5 Metodologia

1. Pesquisa teórica sobre bibliotecas públicas, desde seu surgimento até a situação atual do país, para embasar a fundamentação teórica;
2. Estudo de casos que são referência no quesito bibliotecas, a fim de absorver conhecimento amplo e detalhado sobre o tema;
3. Levantamento de dados, através do diagnóstico de área, realizar a visita ao local, registro fotográfico, pesquisa de campo e demais informações necessárias;
4. Estudo sobre a legislação pertinente da cidade e normas de planejamento de bibliotecas públicas;
5. Estudo preliminar, depois de colhidos todos os dados acima, iniciar os primeiros passos para o projeto arquitetônico, como as definições de conceito e partido, setorização, plano de massas, programa de necessidades e representações gráficas necessárias para entendimento do projeto;
6. Anteprojeto, com base no estudo preliminar, desenvolver o projeto técnico, através de planta baixa, cortes, fachadas, implantação, planta de cobertura e demais desenhos técnicos e peças gráficas para a conclusão do projeto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO



2.1 Breve Histórico das Bibliotecas

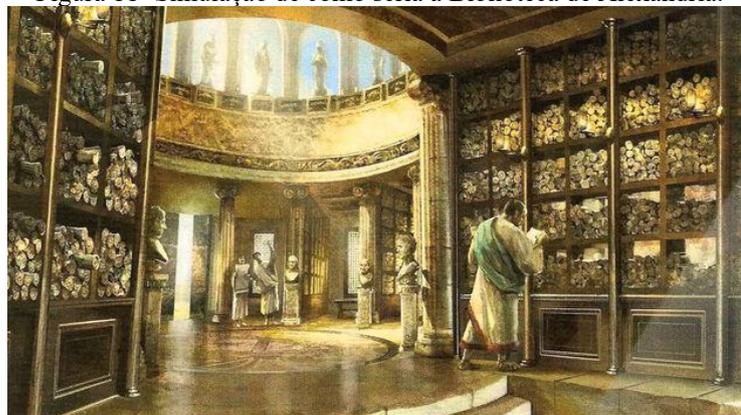
Desde o surgimento da humanidade, o homem tem se preocupado em registrar todo o conhecimento por ele produzido. Esta forma de registro evoluiu desde os blocos de argila até o armazenamento de dados em uma rede digital. (SANTOS, 2012)

A existência de bibliotecas vem desde a Antiguidade, ou seja, desde a invenção da escrita. Os povos antigos tinham a necessidade de registrar conhecimentos e informação, o que levou-os a montar arquivos antes mesmo da produção dos seus registros. (SANTOS, 2012)

As bibliotecas na Antiguidade, eram bastantes distintas entre si. As diferenças eram de acordo com o tipo de suporte que fazia parte de seu acervo. (MARTINS, apud SANTOS, 2012, p. 176).

Segundo Souza (2005), dentre as mais importantes Bibliotecas da Antiguidade podem-se destacar duas: a de Nínive (Mesopotâmia, por volta de 700 a.C.), cuja a maior parte do conteúdo era formado de placas de argila escritas em caracteres cuneiformes. A Biblioteca de Nínive pode ser considerada a primeira coleção indexada e catalogada da história. A outra é a famosa Biblioteca de Alexandria (Figura 11), fundada por Ptolomeu I Soter, fundador da dinastia Ptolomaica (ou Lágida) e posteriormente, pelo seu filho, Ptolomeu II Filadelfo, dando continuidade. Segundo Santos (2012), durante sete séculos, entre os anos de 280 a.C. a 416 d. C., a Biblioteca de Alexandria reuniu o maior acervo de cultura e ciência da Antiguidade, afirma-se que partindo dos 200 rolos iniciais do tempo de Ptolomeu II Filadelfo chegou a acomodar mais de 700.000 rolos em volumes diversos.

Figura 11- Simulação de como seria a Biblioteca de Alexandria.



Fonte: <<https://www.todamateria.com.br/biblioteca-de-alexandria/>> Acesso em: 18 mar. 2021.

Apesar da importância e grandiosidade “[...] nenhuma Biblioteca da Antiguidade sobreviveu” (SOUZA, apud SANTOS 2012, p. 177). principalmente devido a catástrofes e guerras.

Segundo Santos (2012), é no Renascimento que as bibliotecas iniciaram de fato o seu papel de disseminadoras da informação. Passando a adotar um caráter mais democrático e tentaram, de todas as formas, alcançar o público, tornando-se as bibliotecas de consumo.

Santos (2012) também afirma, que foi também no Renascimento que surgiu uma maior preocupação com o estado físico dos livros. Começaram a pensar e avaliar a organização interna das bibliotecas para solucionar problemas existentes, através da disposição arquitetônica e tantos outros detalhes importantes.

Pode-se dizer que houve que uma reviravolta na economia política da leitura e que ocorreu no Renascimento, criando não apenas uma oferta de novos tipos de livro, mas também novas formas de lê-los (SANTOS, 2012).

2.1.1 Transformações das Bibliotecas como Equipamento Público

A ideia de biblioteca pública parecida com as atuais foi invenção de Júlio César (Roma, 100-44 a.C), que tinha planos de construir uma pouco antes de ser assassinado. Depois de sua morte, Asínio Pólio, um de seus partidários, levou o projeto adiante e, em 39 a.C., foi construída no Fórum Romano a primeira Biblioteca Pública de Roma (MARTINS, apud SANTOS, 2012, p. 179).

Os processos de mudança para laicização, democratização, especialização e socialização da biblioteca ocorreram de forma lenta e contínua. A biblioteca moderna rompeu os laços com a Igreja Católica, estendendo a todos os homens a possibilidade de acesso aos livros e com isso, precisou se especializar para atender as necessidades de cada leitor ou comunidade. Deixando de ser passiva ao deslocar-se até o leitor, buscando entendê-lo e trazê-lo para a biblioteca (MARTINS, apud MORIGI; SOUTO, 2012,p. 192).

Assim, a ideia de biblioteca como um depósito de livros trancados começa a se modificar, passando a ser vista de outra forma. Uma biblioteca pública preocupada com a comunidade em que está inserida e para qual destina seus serviços. Segundo McGarry (1999, apud MORIGI; SOUTO, 2021, p. 193) biblioteca pública pode ser definida como “[...] uma instituição que fornece um serviço gratuito a toda população de uma comunidade, distrito ou região, sendo em geral financiada, no todo ou em parte, com recursos públicos.” Esta é a

função mais democrática que a biblioteca assume, em concordância com o que ocorria na sociedade com as lutas por direitos igualitários.

Após o final da Segunda Guerra Mundial, surgem os primeiros computadores que facilitaram o trabalho nas bibliotecas. A partir da introdução desta tecnologia e posteriormente a sua evolução as bibliotecas passaram por grandes transformações, atualmente contando com diversos recursos tecnológicos que vão muito além de empréstimos de livros. O desenvolvimento da informática possibilitou a criação da internet que rompeu com a comunicação unidirecional. (MOLANESI, apud MORIGI; SOUTO, 2005, p. 193).

Com o avanço das novas tecnologias a biblioteca deixa ser apenas um depósito de livros para começar a ter função social como uma instituição que tende a se adequar ao local em que está inserida, atendendo as necessidades dos seus usuários.

2.2 Histórico da Biblioteca no Brasil

Atualmente, pouco se sabe sobre a existência de livros e bibliotecas na primeira metade do século XVI no Brasil. Os documentos são escassos e as pesquisas são poucas. Não seria incorreto afirmar que a demanda de livros nesse período fosse quase insignificante e que os que estavam em solo brasileiro eram aqueles indispensáveis aos padres e magistrados no exercício de suas funções (SANTOS, 2010).

Foi Moraes (1979, apud SANTOS, 2010, p. 52) que fez o levantamento mais eficiente e detalhado das bibliotecas existentes no Brasil no período colonial. Nos três primeiros séculos de colonização, o país contava com bibliotecas dos mosteiros, conventos e de colégios religiosos bem como de bibliotecas particulares.

Os livros no Brasil Colonial eram escassos, além disso, não há muitas informações sobre bibliotecas particulares nos séculos XVI e XVII. Foi a partir do século XVIII que a existência de uma vida cultural mais significativa passou a ocorrer. (SANTOS, 2010)

Na passagem do século XVIII para o XIX, o hábito da leitura e o armazenamento de livros nas residências foram ganhando espaço no Brasil. Muitas pessoas passaram a reservar mesas e móveis para os livros e, posteriormente um cômodo. Foram instalados também lugares especiais para os livros, como bibliotecas e livrarias. (SANTOS, 2010)

Santos (2010) afirma que a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil no séc. XVIII, trouxe consigo todo seu acervo de 60 mil peças, entre livros, manuscritos, estampas, mapas, moedas e medalhas para a transferência da Real Biblioteca. O que foi um marco na história do país, e também um marco para o início da futura Biblioteca Nacional do Brasil.

A Biblioteca Nacional, como é conhecida, foi oficialmente inaugurada no dia 13 de maio de 1811, sendo franqueada apenas aos estudiosos mediante prévia solicitação e somente em 1814, a biblioteca foi aberta ao público. (SANTOS, 2010)

De acordo com Souza (2005, apud SANTOS, 2010, p. 55), a biblioteca permaneceu por quase 50 anos em um prédio inadequado, enfrentando problemas de orçamento, graves deficiências no tratamento do acervo, despreparo e má remuneração dos funcionários e falta de segurança. Somente em 05 de agosto de 1858, a Biblioteca Nacional se mudou para o Largo da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro. Mesmo sendo melhor que o anterior, o novo prédio novamente se mostrou insatisfatório, não obstante as obras de expansão e adaptação. Com o desenvolvimento da produção editorial, a generalização do depósito legal, as compras e doações de grandes coleções, além do crescimento da população letrada, foram exigidos espaços mais amplos e acondicionamentos apropriados às diferentes espécies documentais.

A biblioteca só teve um prédio próprio e definitivo no ano de 1910. Com um estilo eclético, combinava elementos neoclássicos e *art-nouveau*, se transformando na Biblioteca Nacional como mostra a figura 12.

Figura 12 - Biblioteca Nacional do Brasil.



Fonte: Fundação Biblioteca Nacional. Acesso 22 mar. 2021.

De acordo com Santos (2010) a primeira biblioteca verdadeiramente pública do Brasil foi a Biblioteca Pública da Bahia (Figura 13) inaugurada em 1811. As outras previamente existentes não eram verdadeiramente públicas, como as dos conventos e a Biblioteca Nacional do Brasil já que esta última já existia em Portugal, tratando-se no caso, apenas de uma transferência de sua sede.

Figura 13 - Antiga sede da Biblioteca Pública da Bahia fundada em 1811.



Fonte: <<https://www.bvcoleccionismo.lcl.br/peca.asp?ID=7641057>>. Acesso 22 mar. 2021.

Diferentemente da Biblioteca Nacional, a Biblioteca Pública da Bahia iniciou suas atividades com um acervo pequeno de livros. Até meados de 1863 a biblioteca funcionava em uma Catedral, sendo transferida sucessivamente a vários locais improvisados até que em 1912 um grande incêndio afligiu seu edifício, restando apenas 300 volumes do acervo que em 1911 contava com 42 mil volumes (SANTOS, 2010, p. 56 a 58).

Atualmente a Biblioteca da Bahia possui um edifício específico (Figura 14), adaptada ao mundo contemporâneo, com sala de cinema, teatro e midiateca e um acervo de 600 mil exemplares, onde 140 mil destes são livros, segundo informações da Secretaria da Cultura e Estado da Bahia.

Figura 14 - Sede atual da Biblioteca Pública da Bahia.



Fonte: Fundação Pedro Calmon. Acesso 22 mar. 2021.

Segundo Freitas e Silva (2013), no século XX, mais precisamente em 1922, com a Semana de Arte Moderna, verificou-se um fortalecimento do interesse pela cultura brasileira, o que conseqüentemente intensificou o interesse pela produção intelectual brasileira. Em 1926, com a inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade (Figura 15), que se transformou num referencial da cultura brasileira para outros países, o Brasil finalmente

teve um centro de informação que efetivamente contribuiu para a criação de uma população mais esclarecida. Com a inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, a mesma se transformou em marco importante da cultura brasileira e um exemplo para a América Latina.

Figura 15 - Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, em 1987.



Fonte: Veja São Paulo. Acesso 22 mar. 2021.

2.3 Panorama atual das bibliotecas públicas brasileira

De acordo com o primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, realizado no ano de 2010, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a pedido do extinto Ministério da Cultura do Brasil (MinC), em 2009, o país possuía 4.763 bibliotecas públicas municipais (BPM's) em 4.413 municípios. Foram pesquisados todos os 5.565 municípios brasileiros, o que significa que 1.152 cidades brasileiras não dispõem de nenhuma biblioteca (Figura 16). Segundo a pesquisa, a região Sudeste é a que possui mais municípios com bibliotecas abertas (92%), seguida do Sul (89%), Centro-Oeste (81%), Norte (66%) e Nordeste (64%).

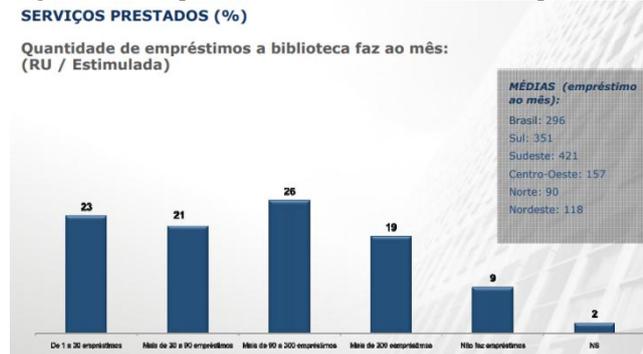
Figura 16 – Porcentagem de Bibliotecas Públicas no Brasil.



Fonte: Ministério da Cultura. Acesso 25 mar. 2021.

A média nacional de empréstimos domiciliares é de 296 exemplares/mês. Entre os estados, São Paulo faz mais empréstimos (702 exemplares/mês), seguido do Distrito Federal (559 exemplares/mês) e Paraná (411 exemplares/mês). As menores médias ocorrem no Amapá (11,7 exemplares/mês), Tocantins (43,5 exemplares/mês) e Maranhão (52 exemplares/mês).

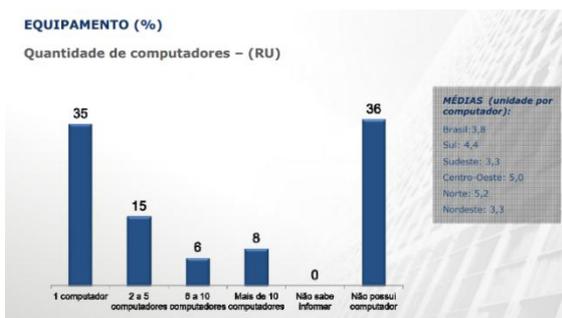
Figura 17 – Empréstimos ao mês nas bibliotecas públicas.



Fonte: Ministério da Cultura. Acesso 25 mar. 2021.

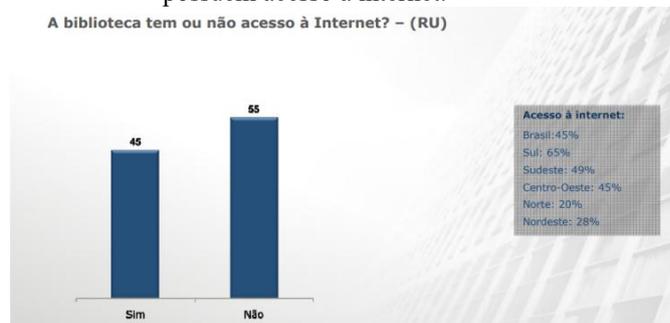
A pesquisa mostra que entre as bibliotecas que estão em funcionamento, apenas 45% têm acesso à internet, e boa parte destas não disponibilizam o serviço para os usuários e 36% das bibliotecas não possuem nenhum computador como mostram as Figuras 18 e 19.

Figura 18 – Porcentagem de computadores nas biblioteca.



Fonte: Ministério da Cultura. Acesso 25 mar. 2021.

Figura 19 – Porcentagem de bibliotecas que possuem acesso à internet.



Fonte: Ministério da Cultura. Acesso 25 mar. 2021.

No que diz respeito à inclusão digital, apesar de 45% das bibliotecas públicas terem computadores com acesso à internet, apenas 29% disponibilizam o serviço para os usuários. Além disso, 88% destes estabelecimentos não têm nenhum tipo de atividade de extensão (Figura 20), como oficinas e rodas de leitura. Esse seria um dos motivos do baixo número de visitas por mês dos usuários, sendo que 56% dos usuários vão a biblioteca de 1 a 5 vezes do mês, enquanto apenas 3% vão mais de 20 vezes por mês. A média do Brasil fica em 1,9 vezes por semana (Figura 21).

Figura 20 – Porcentagem de atividades de extensão nas biblioteca.



Fonte: Ministério da Cultura.

Figura 21 – Frequências que usuários utilizam as bibliotecas.



Fonte: Ministério da Cultura. Acesso 25 mar. 2021.

Ainda de acordo com a pesquisa, os usuários utilizam as bibliotecas preferencialmente para pesquisas escolares (65%), seguido de pesquisas em geral (26%) e para o lazer (8%). Os nordestinos e os nortistas registram a maior frequência para pesquisa escolar (75%), enquanto os usuários do Sudeste são os que mais frequentam para o lazer (14%). Estes números, embora já fossem esperados, confirmam o contexto histórico das bibliotecas públicas: o estudante do ensino fundamental e médio é o principal segmento da população atendido pelas bibliotecas públicas.

Figura 22 – Usos das bibliotecas.

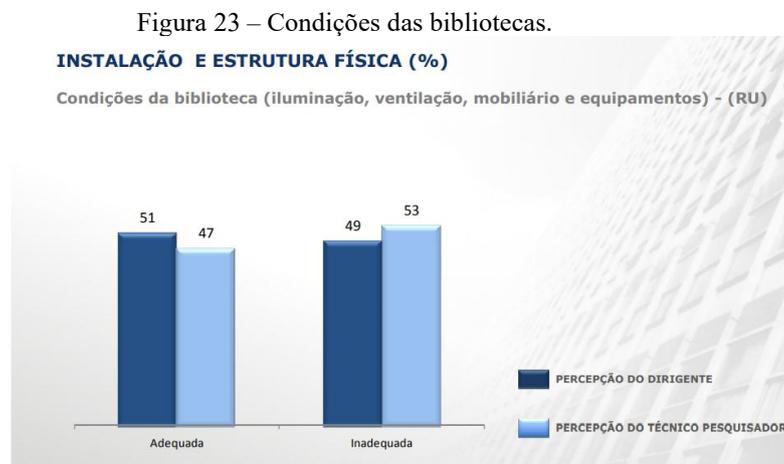


Fonte: Ministério da Cultura. Acesso 25 mar. 2021.

A grande maioria dos estabelecimentos funcionam durante o dia, de segunda à sexta-feira (99%). Somente 12% abrem aos sábados e 1% aos domingos. No período noturno, somente 24% estão abertas aos usuários. Esse horário reduzido, impede que muitas pessoas frequentem as bibliotecas, como por exemplo, no horário noturno, após a jornada de trabalho. O fato de não abrir nos finais de semanas perde o apoio e prestígio da comunidade, pois nestes dias, as famílias procuram programas diferentes dos usuais e poderiam assim,

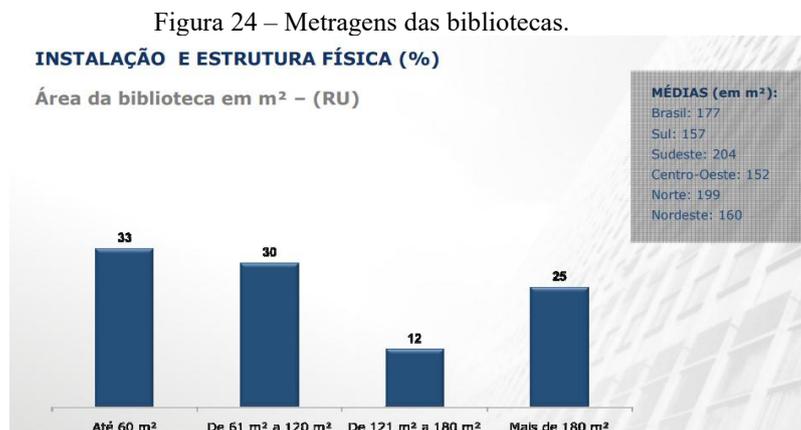
aproveitar as atividades culturais desenvolvidas no âmbito da biblioteca, como, por exemplo, oficinas literárias, exposições, vídeos, fóruns, conferências, cursos de capacitação, entre outros.

Outro item importante abordado pela pesquisa em questão, é sobre o planejamento e a arquitetura dos espaços onde as bibliotecas se encontram. As bibliotecas não possuem condições adequadas de infraestrutura relacionadas à iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos (Figura 23). Sem conforto e planejamento, a frequência dos usuários ao utilizarem os estabelecimentos são cada vez menor.



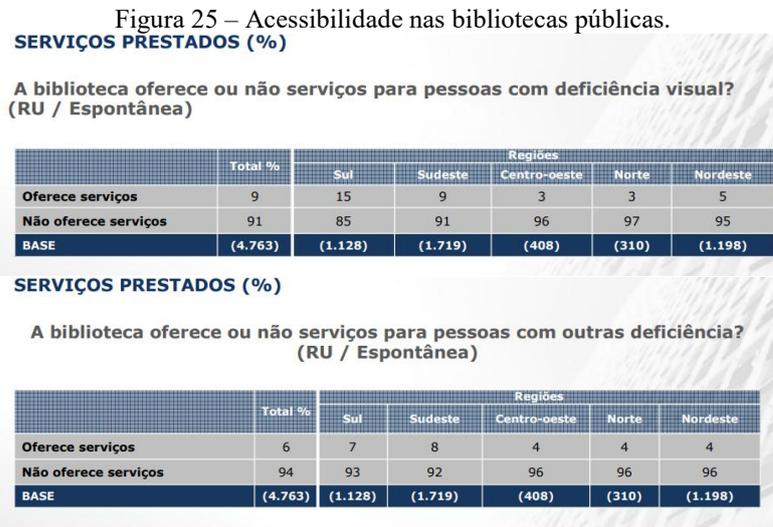
Fonte: Ministério da Cultura. Acesso 25 mar. 2021.

Ainda, outro ponto relatado na pesquisa, foi sobre a metragem das bibliotecas. A média do Brasil fica em 177 m², sendo que 33% das bibliotecas mapeadas possuem apenas 60 m² (Figura 24). Isso justifica a falta de atividades de extensão. Além disso, espaços pequenos não são indicados para o funcionamento de um equipamento público como as bibliotecas, que precisam de um bom planejamento para a divisão dos espaços para o seu funcionamento.



Fonte: Ministério da Cultura. Acesso 25 mar. 2021.

Em relação à acessibilidade nas bibliotecas públicas, a pesquisa mostrou que apenas 9% oferecem serviços para pessoas com deficiência visual e 6% oferecem serviços para pessoas com outros tipos de deficiência (Figura 25). Um ponto muito negativo, que limita e seleciona as pessoas que podem e conseguem frequentar o ambiente público.



Fonte: Ministério da Cultura. Acesso 25 mar. 2021.

A UNESCO (A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), em seu Manifesto para a Biblioteca Pública (1994), propõe a incorporação de tecnologias como missão da biblioteca pública, a fim de “facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador”.

Segundo o manifesto, a biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessível aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos e serviços e materiais específicos e devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como, por exemplo, as minorias linguísticas, pessoas com deficiências, hospitalizadas ou reclusas.

A biblioteca pública brasileira ainda precisa se adaptar, buscando auxiliar a comunidade a enfrentar os desafios impostos pelos tempos modernos, garantindo o acesso à informação digital e proporcionando que o usuário desfrute plenamente das facilidades proporcionadas pelas tecnologias modernas.

Além dos computadores e do acesso à internet, a biblioteca pública deve oferecer também coleções digitais e serviços eletrônicos, refletindo as tendências atuais, que permitem

que um maior número de usuários tenha acesso à informação de forma ampla. A biblioteca do século XXI não será completamente impressa, tampouco completamente digital, contudo, deverá reunir em seu acervo e disponibilizar ao seu público, o melhor dos dois suportes - o impresso e o digital.

2.4 Bibliotecas no século XXI

Após analisar a história da biblioteca no Brasil e no mundo, pode-se perceber que com o advento das novas tecnologias a biblioteca deixa de ser apenas um espaço armazenador de livros e começa a se transformar em uma instituição viva que tende a se adequar ao local onde está inserida, atendendo as necessidades de seus usuários.

Para assegurar a sua sobrevivência na comunidade, a biblioteca deve acompanhar as mudanças pelas quais está passando a sociedade, a fim de prestar serviços de qualidade que atendam as necessidades dos usuários e que acompanhem a evolução tecnológica pela qual vivemos. A evolução tecnológica dos últimos anos, como bases de dados digitais e periódicos eletrônicos, serviços *online* e o advento da internet, têm solicitado uma ampla revisão do acervo impresso, das funções e da estrutura administrativa da biblioteca pública com o objetivo de se adequar a sociedade da informação. (Freitas e Silva, 2014)

O espaço físico da biblioteca também é determinante para que a comunidade se sinta acolhida em suas dependências. A biblioteca deve dispor de espaço para crianças, salões de leitura confortáveis, cantina e, sobretudo, ambiente para acessar a internet. (Freitas e Silva, 2014)

Segundo afirma Medeiros (2012, p. 50, 51) o panorama internacional nos mostra que a tendência é que as bibliotecas públicas visam fortalecer os laços com a comunidade, oferecendo diversas possibilidades de pesquisa e de lazer, possibilitando o acesso às mais diversificadas atividades culturais e educacionais e incorporando e explorando o que as TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação) possuem de melhor. Concomitantemente, as bibliotecas se voltam para um recorte territorial pequeno através do atendimento de suas comunidades locais e ao mesmo tempo se descortinam para o mundo através da internet.

Voltam-se também, para o atendimento das populações menos privilegiadas que encontram dificuldades para se incluir no mundo do conhecimento. Para estes grupos são dirigidas diversas atividades com a finalidade de sua inclusão tanto digital quanto social. Dentre estas atividades ressalte-se o acesso aos equipamentos e as redes de informação,

através de telecentros ou similares, bem como capacitar o indivíduo através dos serviços voltados para a competência em informação.

Países como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Austrália, os países nórdicos e Singapura são exemplos bem sucedidos desse novo tipo de instituição.

As bibliotecas públicas durante muito tempo não conseguiram, nos países latino-americanos, funcionar voltadas para a sua comunidade. Nota-se, porém, experiências bem sucedidas, como a Biblioteca de Santiago, no Chile (Figura 26) e os parques bibliotecas em Medellin e Bogotá (Figura 27) na Colômbia. Estas bibliotecas além de utilizar intensamente as TIC's, se voltam prioritariamente para o atendimento de suas comunidades.

Figura 26 – Biblioteca de Santiago, Chile.



Fonte: Wikipédia. Acesso 30 mar. 2021.

Figura 27 – Biblioteca León de Greiff, Medellín, Colômbia.



Fonte: ArchDaily Acesso 30 mar. 2021.

No Brasil apesar da maioria das bibliotecas públicas serem apenas “caixa de livros, fechadas para seu público, implantadas em edifícios improvisados que não comportam as atuais necessidades de uma biblioteca, existem também exemplos positivos como os das Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro (Figura 28) , a Biblioteca São Paulo localizada no Parque da Juventude, antiga Casa de Detenção de São Paulo e também a Biblioteca Parque

Villa Lobos em São Paulo que foi construída na área onde antes funcionava um depósito de lixo a céu aberto.

Figura 28 – Biblioteca Parque no Rio de Janeiro.



Fonte: Revista Projeto. Acesso 30 mar. 2021.

2.5 Planejamento das Bibliotecas Públicas

A Fundação Biblioteca Nacional/Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas tem priorizado dentro de suas ações a formação de recursos humanos objetivando melhorar a qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas públicas. Este programa visa qualificar os dirigentes de bibliotecas públicas e os coordenadores dos Sistemas Estaduais objetivando uma ação mais efetiva por parte desses gerentes, atualizando-os com as modernas técnicas de administração e informação aplicadas às bibliotecas.

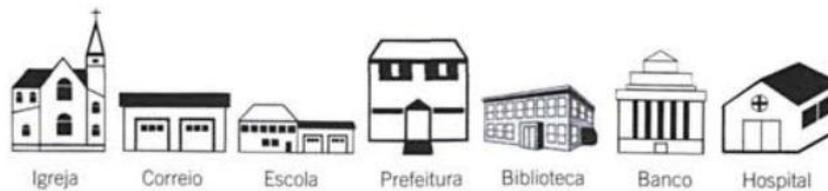
Com isso, o livro “Biblioteca Pública: princípios e diretrizes”, visa estabelecer conceitos, princípios e valores de consenso internacional para a valorização da biblioteca pública. Foram elaborados com o objetivo de nortear políticas nacionais e divulgar conceitos e princípios gerais vigentes universalmente, num determinado momento histórico da sociedade.

Além disso, "tratam de serviços gerais que pretendem abarcar toda a população, uma vez que teoricamente a população, como um todo, é considerada usuária potencial da biblioteca. Isto propicia um estilo tradicional de planejamento, que consiste em desenvolver pouco a pouco os serviços bibliotecários em todas as direções". (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010)

O livro aponta a importância do planejamento estratégico aliado ao marketing, que caracteriza-se por basear-se na análise do contexto onde a biblioteca está inserida, ou seja, análise da comunidade e pelo estabelecimento de planos com visão a longo prazo. Para atingir os usuários em geral, a biblioteca pública deve fazer parte da paisagem urbana, é necessário que ela se faça conhecer e ter seus serviços valorizados. Suas atividades precisam também ser divulgadas para manter o interesse dos seus leitores habituais e eventuais, despertar o

interesse de leitores em potencial e promover seus serviços, encorajando o uso e o apoio que a biblioteca necessita. A divulgação dos serviços da biblioteca pública já vem sendo feita, por muitos, há muito tempo, mas de uma maneira empírica ou intuitiva. Essa ação resulta mais da vontade pessoal de expandir seu uso, do que da utilização de técnicas apropriadas de marketing.

Figura 29 – A biblioteca como parte integrante da comunidade.



Fonte: Biblioteca Pública: princípios e diretrizes. Acesso 09 abr. 2021.

O marketing é o trabalho de planejamento, implementação e controle das atividades de uma organização, visando estabelecer uma relação de troca com o consumidor de seu produto ou com o usuário de seu serviço. Ele pode ser utilizado para criar ou vender a própria imagem da biblioteca, isto é determinado marketing institucional. Consiste em uma série de atividades desenvolvidas com o objetivo de criar, manter ou modificar as atividades e comportamento público-alvo com relação à biblioteca. Normalmente, as instituições sem fins lucrativos, como as bibliotecas, têm no marketing institucional um poderoso instrumento para atrair patronos, buscar parcerias e atrair patrocínios para seus projetos. Através do marketing institucional é possível tornar a biblioteca pública parte integrante da paisagem da comunidade. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010)

O livro também aborda a importância da biblioteca ser um prédio funcional, o planejamento poderá prosseguir estabelecendo-se algumas diretrizes quanto à instalação da biblioteca, seja uma nova construção ou a adaptação de prédio já existente. O espaço físico a ser planejado deverá prever os serviços que foram identificados como necessários à comunidade. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010)

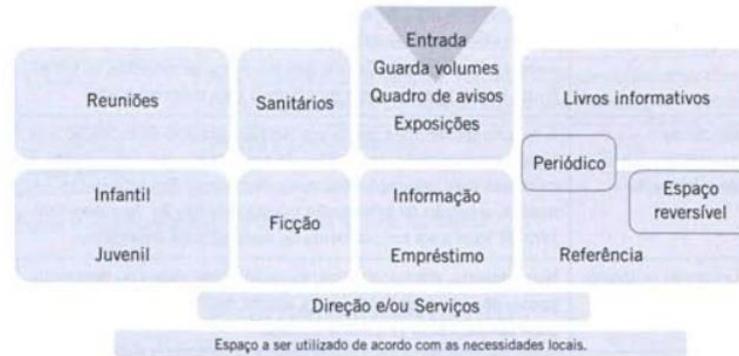
Princípios gerais:

- a biblioteca deve estar, sempre que possível, em local central, de fácil acesso por parte da população, tanto adulta quanto infantil. Incluir acessos para deficientes físicos e idosos;
- o projeto arquitetônico deve propor soluções funcionais, atendendo à relação custo/benefício. Um prédio bem construído e funcional é mais fácil de ser conservado;
- o ambiente deve ser bastante amplo visando possibilitar a separação, quando possível, de áreas com finalidades diferentes e permitir acomodações confortáveis para os usuários.

- o ambiente da biblioteca deve ser funcional e agradável, e a disposição dos móveis e equipamentos deve refletir esse clima, não dificultando, por exemplo, a circulação de usuários e funcionários;
- a planta baixa é parte integrante da documentação necessária para o planejamento da biblioteca; caso não seja possível localizá-la, deve-se providenciar pelo menos um esboço da área, por mais simples que seja, em que se registrem, em forma de desenho, os limites do espaço físico ocupado pela biblioteca e sua área circunvizinha;
- o posicionamento das janelas deve levar em conta a entrada de luz natural e a ventilação do ambiente. Recomenda-se que o acervo não seja colocado muito próximo às janelas ou diretamente exposto ao sol, evitando o possível extravio de obras e a sua deterioração pela ação do sol, vento e umidade;
- o piso deve ser de material resistente e de fácil conservação. Nos lugares de clima quente é conveniente utilizar material que não concentre calor, como pisos de cerâmica, granilite ou até mesmo o piso cimentado com corante, que ainda é uma boa opção;
- materiais coloridos dão vida à biblioteca. Exemplos: uma parede de cor diferente ou mobiliário com cores específicas para as diferentes áreas dos diversos serviços;
- a biblioteca é uma instituição dinâmica; portanto, ao elaborar o projeto, seja ele de reforma ou construção do prédio, um dos atributos essenciais a ser levado em conta é a flexibilidade. Assim, é importante prever, através de projetos flexíveis, futuras expansões do acervo e de serviços. A flexibilidade pode ser obtida num espaço livre, sem paredes fixas, onde podem ser efetuadas modificações ambientais.

A Figura 30, mostra como o livro sugere a forma que a biblioteca deve ser planejada em relação aos fluxos. Uma série de áreas interligadas, mas de uso bem definido, por onde as pessoas possam circular livremente e escolher livros e outros materiais, sem atrapalhar as pessoas que estão lendo ou estudando. A planta mais racional prevê áreas de maior nível de ruído próximas a entrada e áreas de menor níveis de ruídos (salas de pesquisas) longe da entrada.

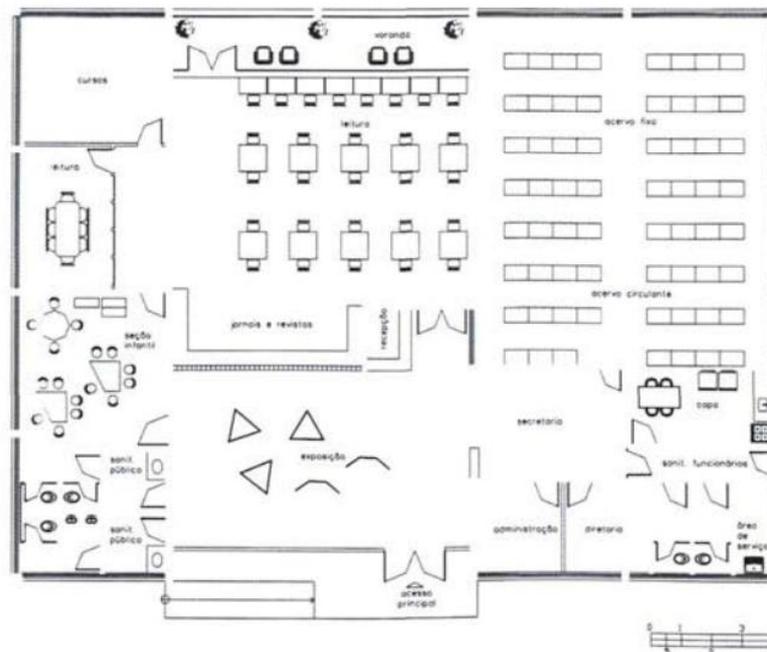
Figura 30 – Sugestão de fluxos.



Fonte: Biblioteca Pública: princípios e diretrizes. Acesso 09 abr. 2021.

Em relação a capacidade e dimensionamento o espaço físico da biblioteca deve prever áreas separadas para armazenamento do acervo, espaço de leitura, pesquisa e referência, atividades culturais e de lazer e serviços internos, sendo assim, o tamanho da biblioteca depende da capacidade destas áreas: número de lugares para leitura local, tamanho estimado da coleção com seus diferentes tipos de materiais, serviços a serem oferecidos e número de funcionários. Estes parâmetros devem ser estabelecidos após o estudo da comunidade. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010).

Figura 31 – Exemplo de planta.



Fonte: Biblioteca Pública: princípios e diretrizes. Acesso 09 abr. 2021.

Por fim, também é abordado no livro os números de lugares que depende da análise demográfica da população por faixas etárias e do número de estudantes por ciclo, de idosos

etc. Que também tem relação com o número de pessoas que irão frequentar o prédio. Fala também sobre as áreas de circulação, móveis e equipamentos necessário para o bom funcionamento da biblioteca garantindo o acesso de qualquer pessoa. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010)

Com isso, de acordo com os parâmetros que a Fundação Biblioteca Nacional determina, é possível fazer uma boa elaboração de um projeto arquitetônico de uma biblioteca, e quando seguidos, geram grandes resultados positivos de bibliotecas em funcionamento, porém não é a realidade do Brasil, onde a grande maioria encontra-se irregulares e não seguem as normas e diretrizes estabelecidos.

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS



3.1 Biblioteca Cooroy

Ficha Técnica

Arquitetos: OliveirasBoix Architectes

Localização: Costa do Sol, Queensland - Austrália

Área: 1650 m²

Ano: 2010

Figura 32 – Biblioteca Cooroy.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

Figura 33 – Biblioteca Cooroy.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

Como parte do Plano Direto de Mill Place para Cooroy, foram criados a Biblioteca Cooroy e o Centro de Informações Digitais, que fazem uma ligação entre a galeria de arte existente, localizada no Butter Factory Building, e as áreas atualizadas da indústria rural.

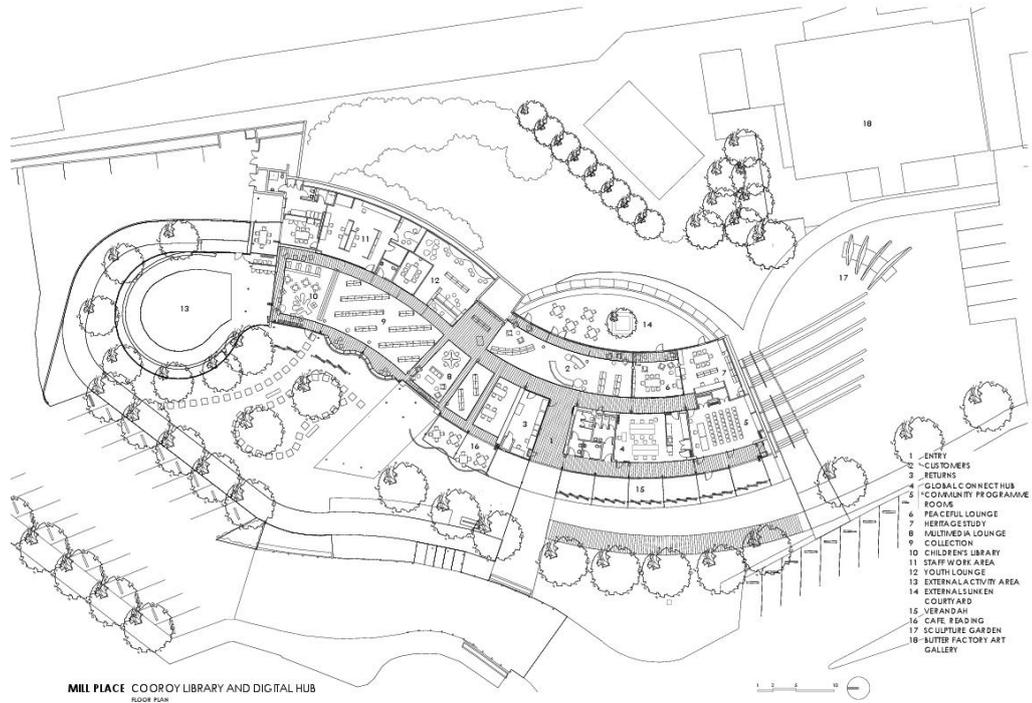
A nova Biblioteca e Hub Digital cria uma ponte entre a Galeria de Arte da Butter Factory e a rua principal da cidade, abrindo para o parque recreativo existente. A ligação foi conseguida escavando a nova biblioteca na encosta existente, superando a diferença de nível de 6 metros entre a Galeria de Arte e o parque recreativo.

O edifício foi projetado para dois pavilhões opostos curvos. O pavilhão oeste está escavado na encosta do local e é coberto por um telhado de grama protegido por terra. O telhado fornece a ligação da configuração com a galeria de arte e estende o terreno, o parque e a galeria.

A leste, a biblioteca se abre para um pátio interno rebaixado, cercado por uma grande parede de pedra, proporcionando o resfriamento necessário no verão devido à massa de pedra e sombreamento. Ao norte o pavilhão oriental afunda do solo, com uma lanterna de farol posicionada na junção entre os dois pavilhões. A lanterna começa a difundir a luz do dia ao sul na biblioteca e fornece um espaço interno, onde o café e as áreas de leitura estão

localizados. A forma da lanterna foi projetada com elementos angulares proeminentes, continuando a forma escultural e a conexão com o local.

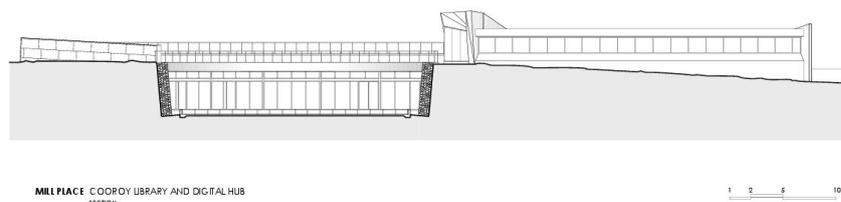
Figura 34 – Planta baixa da Biblioteca Cooroy.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

O design da nova Biblioteca e Hub Digital abraça a terra e cresce fora do local, aproveitando as temperaturas estáveis abaixo do solo para controlar passivamente o conforto dos espaços internos. O controle de temperatura e conforto interno foi desenvolvido com sistema de ventilação de modo misto. A biblioteca pode funcionar como um espaço ventilado naturalmente, com grelhas operáveis para ventilação cruzada, auxiliada pela massa térmica das paredes abaixo do solo e do telhado. Também pode operar com ventilação de deslocamento abaixo do piso, que é auxiliada pelo pré-resfriamento do ar externo por meio de dois grandes tubos de concreto em labirinto subterrâneo.

Figura 35 – Corte esquemático onde mostra o pátio interno rebaixado.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

Figura 36 – Pátio interno da Biblioteca Cooroy.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

Figura 37 – Vista do terraço.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

Uma série de painéis solares foi projetada com o edifício para fornecer energia gerada no local para auxiliar na redução do consumo de energia e da pegada de carbono, demonstrando reduções reais no consumo de energia. Uma varanda grande e profunda com telas de proteção solar protege o prédio no norte e no oeste. O design da varanda valoriza a fachada que se estende junto do caminho para pedestres da rua.

Figura 38 – Telas de proteção solar da fachada.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

Figura 39 – Caminhos entre o calçadão e a biblioteca.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

A biblioteca possui um centro rico em tecnologia, com salas de treinamento digital, salas comunitárias, áreas de leitura e café que podem se abrir para uma grande varanda coberta e conectá-la visual e fisicamente ao parque recreativo.

Figura 40 – Salas comunitárias da biblioteca.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

Figura 41 – Área de leitura da biblioteca.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

A biblioteca foi projetada com um forte foco em atrair desde crianças e jovens mas também a comunidade idosa. Os interiores criaram ricas composições de quartos e cápsulas, proporcionando espaços de diferentes usuários. A rica paleta de cores e materiais fornecem um espaço vibrante para a comunidade se reunir, socializar e compartilhar informações e conhecimentos.

Figura 42 –Acervo infantil.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

Figura 43 – Espaço de leitura infantil.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

3.2 Biblioteca São Paulo

Ficha Técnica

Arquitetos: Aflalo & Gasperini arquitetos

Localização: Parque da Juventude, São Paulo - SP, Brasil.

Área: 4527 m²

Ano: 2010

Figura 44 – Biblioteca São Paulo.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

Localizada no Parque da Juventude, antiga Casa de Detenção de São Paulo, o local foi requalificado e hoje abriga uma Etec, um parque e a Biblioteca São Paulo, (Figura 44) que

oferece diversos serviços para a comunidade como salas multimídias, acervo atualizado e inclusivo, sendo considerado um novo conceito de biblioteca para o país.

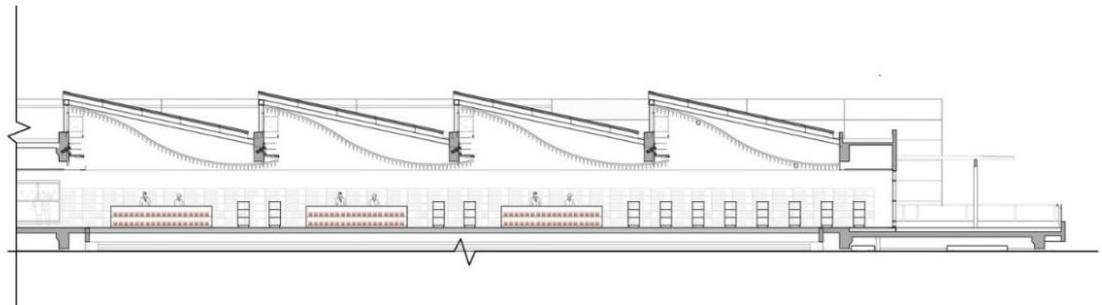
Figura 45 – Biblioteca São Paulo.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

O prédio possui uma área ampla com iluminação zenital criada através de sheds (Figura 46). A estrutura é formada por 20 pilares e 10 vigas, espaçadas a cada 10 metros, garantindo uma grande flexibilidade de layout interno, o projeto usa divisórias para criar nichos de leitura.

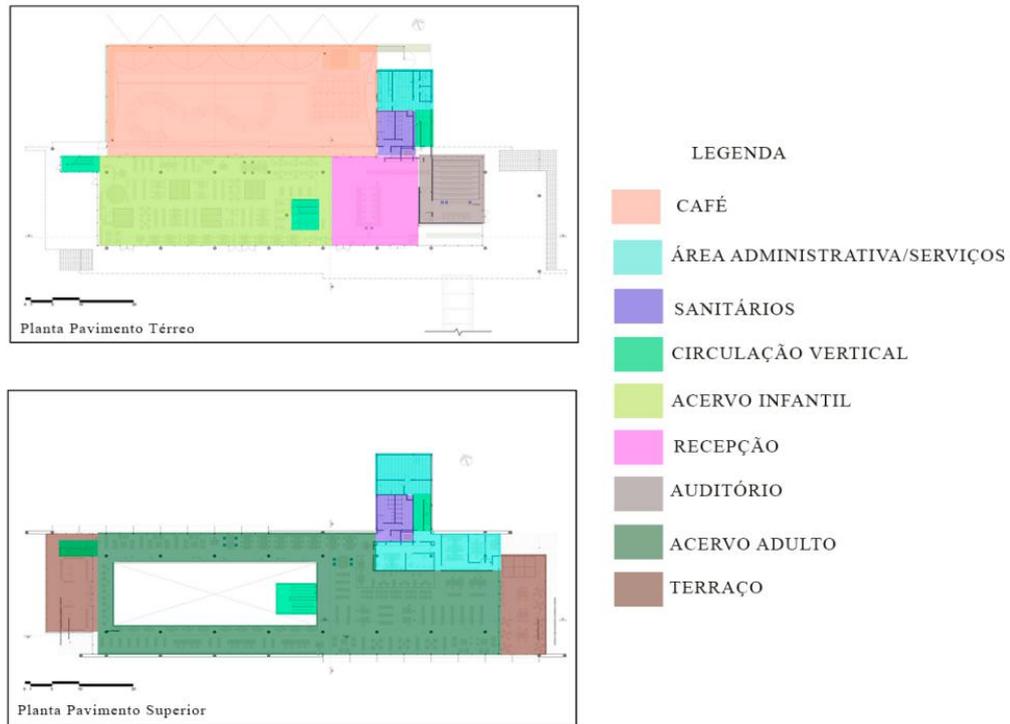
Figura 46 – Corte mostrando os detalhes dos sheds.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

A biblioteca visa atrair também o público não leitor, através da sua organização e espaços de socialização trazendo outras opções para o público, O programa é constituído por um pavimento térreo com recepção, acervo, auditório para 90 pessoas e módulos de leitura para crianças e adolescentes. O terraço abriga uma cafeteria, áreas de estar e espaço para performance, como mostra a Figura 47 abaixo:

Figura 47 – Plantas baixas e setorização.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021. Modificado pela autora.

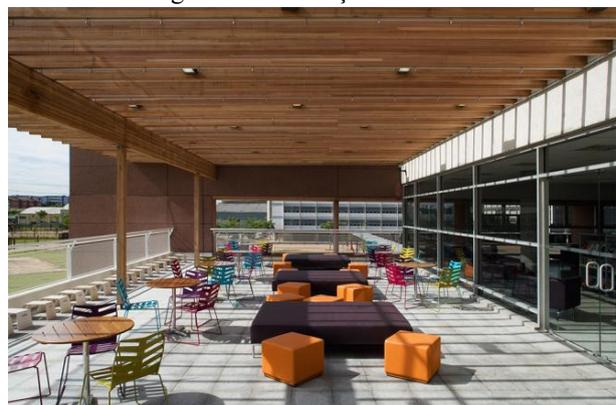
Os terraços do pavimento superior, voltados para as fachadas leste e oeste, e que recebem uma maior insolação, são cobertos por pérgulas fabricadas com vigas laminadas de eucalipto de reflorestamento e policarbonato. As demais fachadas são compostas por placas de concreto pré-moldadas com acabamento texturizado.

Figura 48 – Módulos de leitura.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

Figura 49 – Terraço.



Fonte: ArchDaily. Acesso 30 de abril de 2021.

A biblioteca São Paulo é um grande exemplo de como a cultura pode alterar, antes um espaço degradado e marginalizado na cidade, que foi transformado e reinterpretado de modo

que pode ser recriado como um lugar simbólico, promovendo conexão e pontos de encontro, usados de maneira inovadora para enriquecer a experiência dos frequentadores.

3.3 Biblioteca Pública de Bishan

Ficha Técnica

Arquitetos: LOOK Architects

Localização: Bishan, Cingapura

Área: 1400 m²

Ano: 2006

A biblioteca pública de Bishan, fica localizada em uma área de planejamento e cidade residencial amadurecida, localizada na porção norte da região de Cingapura. O conceito do projeto faz uma metáfora de uma casa na árvore, através dos balanços na fachada que criam um formato único que chamam a atenção e trazem mais carisma para o exterior do edifício. Esses espaços suspensos criam locais com uma escala mais íntima dentro da biblioteca, se tornando um espaço de leitura que ao mesmo tempo o usuário pode desfrutar da vista do local.

Figura 50 – Fachada da biblioteca de Bishan.



Fonte: ArchDaily. Acesso 15 de maio de 2021.

Para simular os raios de sol filtrados através das copas das árvores, foi utilizado a película de vidro na fachada e em alguns pontos específicos, como nos balanços, vidros coloridos, que transformam a luz do dia em inúmeras formas de cores (Figura 51).

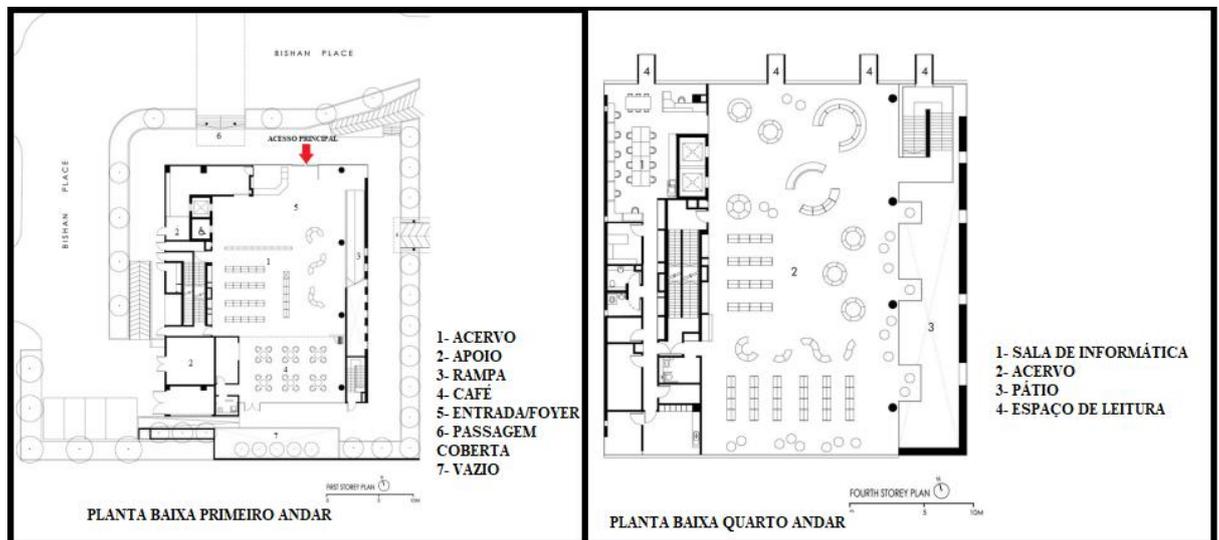
Figura 51 – Área de leitura em balanço na fachada.



Fonte: ArchDaily. Acesso 15 de maio de 2021.

Alguns problemas a serem resolvidos, como a orientação, controle solar e a proteção das janelas, seguindo as leis contra incêndio, foram resolvidas através de uma estratégia racional e espacial. Foi criado um pátio interno para introduzir luz natural dentro da zona principal de circulação, onde existe uma rampa que leva as pessoas do nível da rua área de exposição de livros. Assim, na parte de trás do edifício, voltado para o oeste, foi projetada com um núcleo sólido para servir de barreira contra o forte sol da tarde.

Figura 52 – Plantas da biblioteca de Bishan.



Fonte: ArchDaily. Acesso 15 de maio de 2021.

O local onde a biblioteca foi construída, tem leis de implantação dentro de uma cidade satélite, que devem ser rigidamente seguidas. Em resposta, o projeto pediu por um eficiente método de construção que minimizasse o impacto em seu entorno. Formada por estrutura de concreto que possui 4 lajes acima do nível do solo, ligadas por elevadores e escadas juntos em

um mesmo núcleo. Os pilares internos foram utilizados o mínimo possível, dentro do que as lajes protendidas podiam suportar, para o melhor aproveitamento das áreas internas e aumentar a flexibilidade do espaço de armazenagem de livros. A área infantil foi destinada no subsolo com a intenção de separação de ruídos, onde as crianças tem total liberdade de deixar a imaginação fluir sem atrapalhar os demais leitores.

Figura 53 – Rampa de acesso e ao lado a barreira criada para insolação.



Fonte: ArchDaily. Acesso 15 de maio de 2021.

Com esse projeto, pode-se perceber que a abordagem arquitetônica enfatiza a experiência da qualidade dos espaços, que proporciona um local físico que oferece um contato com a leitura de forma dinâmica, despertando o desejo dos usuários a conhecerem o local e utilizarem os diferentes espaços. Uma solução necessária para as bibliotecas onde se encontra em uma era do mundo virtual.

Figura 54 – Área da exposição do acervo.



Fonte: ArchDaily. Acesso 15 de maio de 2021.

3.4 Análises dos estudos de caso

Após os estudos de caso dos projetos apresentados anteriormente, foram levantados pontos relevantes, que servirão de referência.

No primeiro projeto, a Biblioteca Cooroy, o que chama a atenção é a forma como o arquiteto resolve o problema do desnível do terreno e ao mesmo tempo consegue interligar os espaços e as edificações, criando um terraço no telhado de grama, que ao mesmo tempo se une com o parque existente. Será usado como referência o terraço criado em cima da edificação, se tornando uma área de convívio com vista privilegiada.

No segundo projeto, a Biblioteca São Paulo, contém várias qualidades que podem ser usadas como referências projetuais, a primeira delas é a forma que foi resolvida os espaços internos e a setorização, além da relação dos espaços externos e internos, tornando um local convidativo para as pessoas frequentarem. A ampla iluminação zenital através de sheds para o melhor aproveitamento da luz natural também será adotada como referência.

E por fim, a Biblioteca pública de Bishan, que foi escolhida principalmente para mostrar que mesmo uma biblioteca com uma metragem menor em relação as outras apresentadas, pode trazer soluções importantes e que valorizam o projeto, através de inovações de ambientes básicos com áreas de leitura, que foram distribuídos de forma dinâmica se transformando em novidade para os leitores. Como referência será adotado a solução para os problemas com insolação, através do pátio criado na área de circulação.

4 ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS DE ÁREA



4.1 Apresentação da Região

Três Pontas é uma cidade que fica localizada no Sul de Minas Gerais, com 53.860 segundo censo de 2010, mas sua população estimada em 2020 é de 56.940 habitantes. A cidade possui uma extensão de 689,794 km².

Figura 55 – Localização do município de Três Pontas.



Fonte: A autora (2021).

Três Pontas faz divisa ao norte com os municípios de Campos Gerais e Santana da Vagem, ao sul com os municípios de Varginha, Elói Mendes e Paraguaçu, ao leste com os municípios de Nepomuceno e Carmo da Cachoeira. Fica a cerca de 290 quilômetros de Belo Horizonte. De acordo com o mapa de Hierarquia urbana do IBGE, Três Pontas é classificada como centro de zona B, o que significa que tem influência regional pequena, restrita aos municípios menores com os quais Três Pontas faz fronteira. A cidade está sob influência de Varginha que, por sua vez, está sob influência de Belo Horizonte.

A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 97,8%. Existem 6.556 alunos matriculados no ensino fundamental e 2.316 alunos matriculados no ensino médio, nas 21 escolas de ensino fundamental e 8 escolas de ensino médio. (IBGE, 2018)

O cultivo do café é a principal atividade da região. A economia do município é mista, onde a pequena e média indústria convivem com a agricultura, que tem como base o café. Existem no município mais de 70 milhões de cafeeiros plantados, numa área de 24.000 hectares, sendo o maior produtor nacional, tal cultivo é propiciado pelo clima ameno. Além disso, a economia também tem impacto das pequenas e médias empresas localizadas na cidade. Há também o turismo religioso que em determinadas épocas do ano acarreta um satisfatório movimento econômico do comércio local.

Três Pontas tem o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,731 considerado médio segundo IBGE de 2010, o que torna um local tranquilo e agradável para viver e morar. A música é uma atividade tradicional que sempre esteve presente no município, se tornando conhecido por ter grandes talentos na cultura musical, dança, teatro e outras formas de arte.

Figura 56 – Zona Urbana dentro do limite do município.



Fonte: A autora (2021).

4.2 Propostas de Terrenos

Para dar início ao diagnóstico de área, primeiramente foi proposto duas áreas para possíveis terrenos, ambos são terrenos públicos que ficam localizados na área central da cidade, como mostram as figuras abaixo:

Figura 57 – Localização da área de estudo no município de Três Pontas.

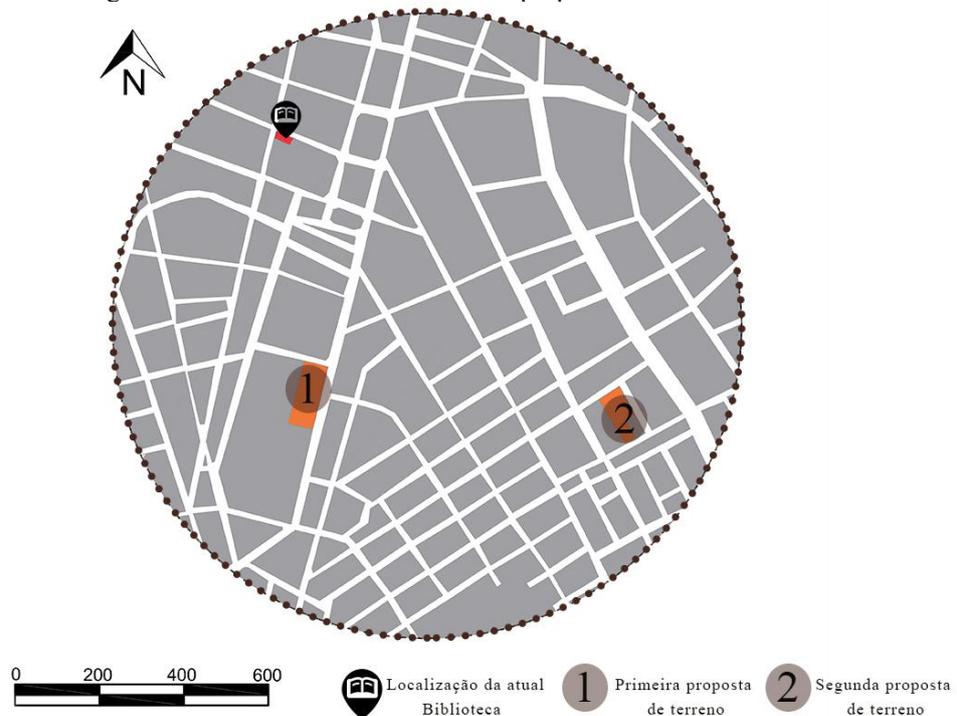


○ Área de Estudo

Fonte: Google Earth editado pela autora (2021).

Como na cidade de Três Pontas já existe uma Biblioteca Pública e um dos poucos pontos positivos que existe nela é sua localização, a proposta é manter a Biblioteca na área central da cidade, com isso, foi escolhido dois terrenos que ficam consideravelmente próximos a atual biblioteca, como mostra a Figura a seguir:

Figura 58 – Área de estudo com as duas proposta de terrenos.

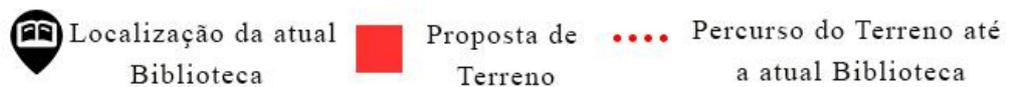


Fonte: A autora (2021).

4.2.1 Primeira Proposta de Terreno

A primeira proposta de terreno fica situada na Rua Nossa Senhora d’Ajuda esquina com a Travessa São Luís, no Centro. A escolha deste terreno foi devido a sua localização, próxima de vários pontos importantes da cidade e que seria um complemento para o projeto da Biblioteca, tendo a Escola Estadual Deputado Teodósio Bandeira, o Ginásio Poliesportivo Aureliano Chaves, o Estádio Ítalo Tomagnini - Três Pontas Atlético Clube (TAC), além disso, a Prefeitura Municipal, o Fórum, e a Praça da Igreja Matriz, estão todos situados na mesma Rua do terreno proposto. O terreno tem aproximadamente 2.500m² e fica a 555 metros da atual Biblioteca Municipal.

Figura 59 – Primeira proposta de terreno.



Localização da atual
Biblioteca

Proposta de
Terreno

Percurso do Terreno até
a atual Biblioteca

Fonte: Google Earth editado pela autora (2021).

4.2.2 Segunda Proposta de Terreno

A segunda proposta de terreno fica localizado na Rua Mariano Sancho, de um lado com a Rua Santana da Vargem e de outro com a Rua Dr. Sebastião Mesquita, no Bairro Botafogo, bem próximo do centro. A escolha deste terreno, também foi devido sua localização, de fácil acesso, onde a Avenida Oswaldo Cruz, a principal avenida da cidade, fica logo abaixo do terreno, tendo acesso pelas ruas Santana da Vargem e Rua Dr. Sebastião Mesquita. O terreno

também fica próximo à Rua Nossa Senhora D’Ajuda, onde localiza vários pontos importantes da cidade, como dito na proposta anterior.

O terreno possui aproximadamente 3.800m², e apresenta um desnível 8 metros e fica cerca de 860 metros de distância da atual Biblioteca. Ao lado do terreno, possui 3 residências que seria necessário desapropriá-las para o melhor aproveitamento do terreno e das condicionantes ambientais.

Figura 60 – Segunda proposta de terreno.



Fonte: Google Earth editado pela autora (2021).

4.2.3 Escolha do Terreno

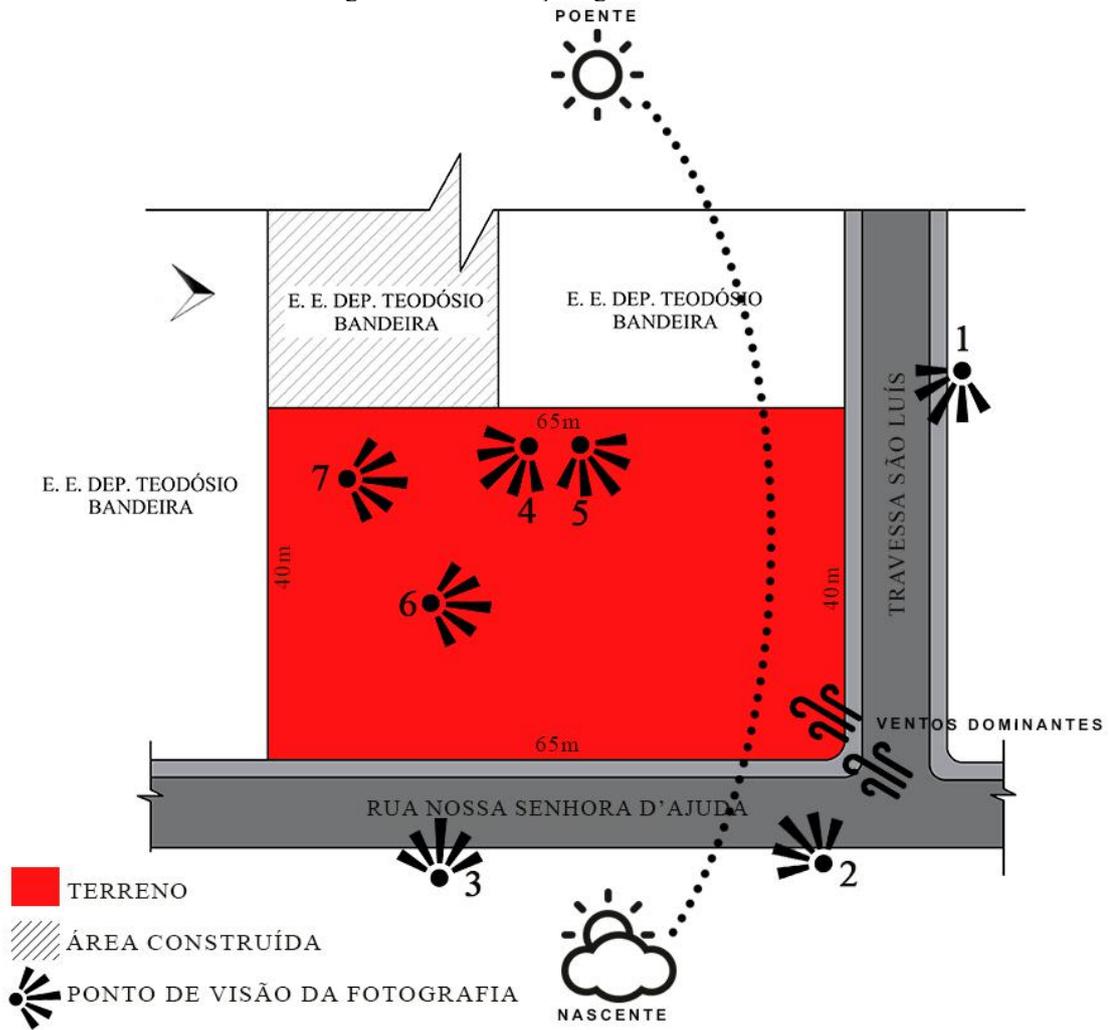
A segunda opção, apesar de ter uma boa localização e área ser um pouco maior que a primeira opção, o fato de ser necessário desapropriar as casas existente, gera um ponto negativo.

Após analisar as duas propostas de terrenos, chega à conclusão que a melhor opção é a primeira proposta, devido a todas as vantagens que o terreno apresenta, uma boa localização, próximo a pontos importante da cidade, o novo edifício estará em harmonia com os outros equipamentos públicos, se tornando parte integrante da paisagem da comunidade como visto no referencial teórico.

4.3 Condicionantes Ambientais

Conforme dito na proposta de escolha de terreno, ele fica situada na Rua Nossa Senhora d’Ajuda para onde fica voltada sua fachada principal fazendo esquina com a Travessa São Luís, no Centro. A fachada principal recebe incidência solar da manhã e os ventos dominantes vem da direção nordeste.

Figura 61 – Informações gerais do terreno.



Fonte: A autora (2021).

Figura 62 – Fachada para Travessa São Luís.



Fonte: A autora (2021).

Figura 63 – Fachada para Rua Nossa Senhora D'Ajuda.



Fonte: A autora (2021).

Figura 64 – Fachada para Rua Nossa Senhora D’Ajuda.



Fonte: A autora (2021).

Figura 65 – Vista interna do terreno.



Fonte: A autora (2021).

Figura 66 – Vista interna do terreno.



Fonte: A autora (2021).

Figura 67 – Árvore existente no terreno.



Fonte: A autora (2021).

Figura 68 – Vista interna do terreno e ao lado a escola.

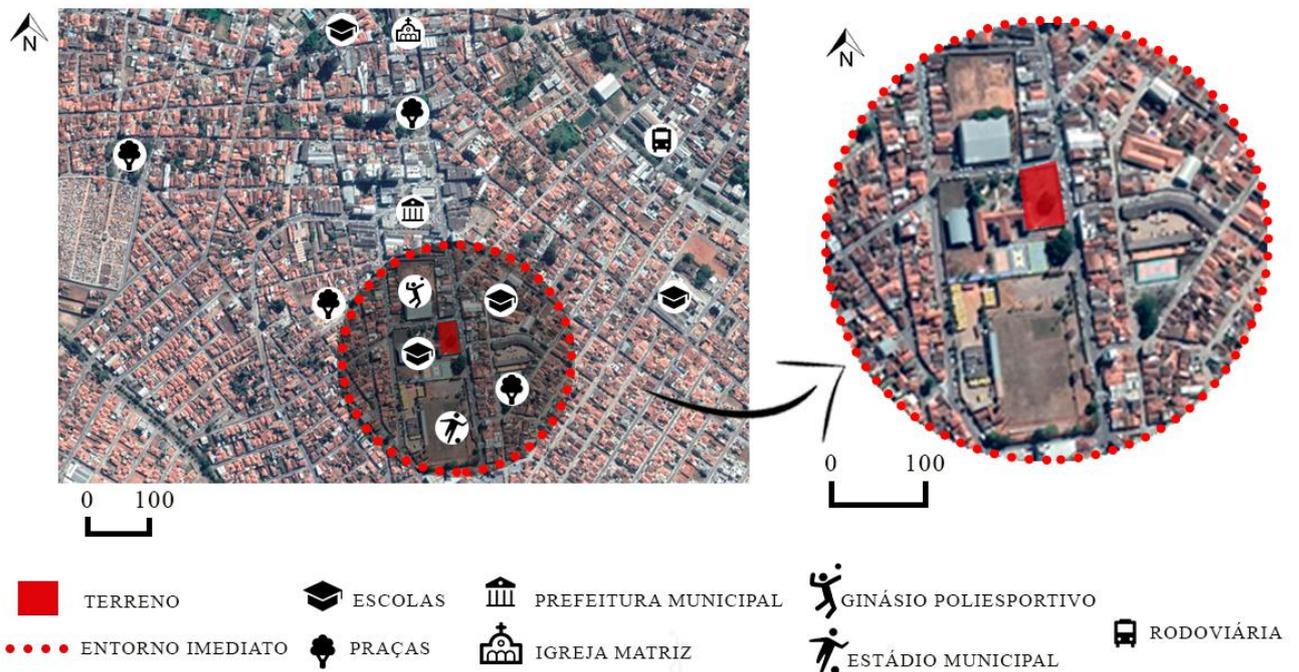


Fonte: A autora (2021).

4.4 Mapas de Pontos Notáveis

Neste mapa, foram marcados pontos importantes da cidade que ficam próximos ao terreno, como mostra no mapa, o terreno a ser implantado a biblioteca pública, próximo dele existem quatro escolas, a Escola Estadual Teodósio Bandeira, uma escola de ensino fundamental e médio, a Escola Estadual Professora Maria Augusta Vieira Corrêa, escola de ensino fundamental, são duas escolas que estão bem próximas dentro do entorno imediato demarcado, tem também a Escola Municipal Cônego Vitor escola que atende alunos do ensino fundamental e o Colégio Novo Milênio – COOTEC, uma escola particular que atende desde o maternal até o ensino fundamental, isso mostra que o local escolhido tem uma boa capacidade para atender vários alunos que estarão próximos à biblioteca, além disso outros pontos importantes estão localizados próximos ao terreno, o que torna a área um local movimentado, onde a população sempre frequenta em busca de serviços públicos e comerciais, como pode-se observar na Figura 69 abaixo:

Figura 69 – Mapa de pontos notáveis e entorno imediato.

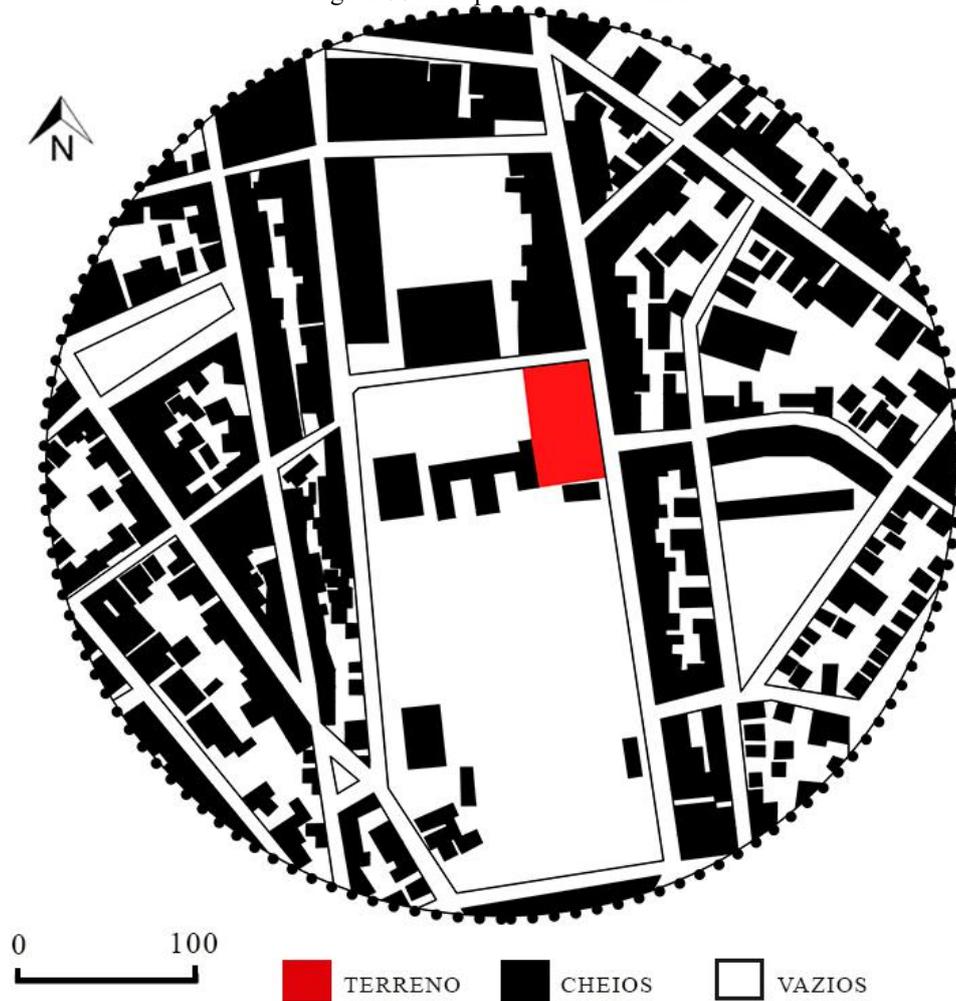


Fonte: A autora (2021).

4.5 Cheios e vazios

O mapa de cheios e vazios mostra que apesar de ser uma área central, com os lotes todos ocupados, existem grandes áreas vazias e sem edificações, a maioria destas áreas são de uso institucional, onde seus usos são destinados para praças, quadras, o que não exige grandes edificações.

Figura 70 – Mapa de cheios e vazios.

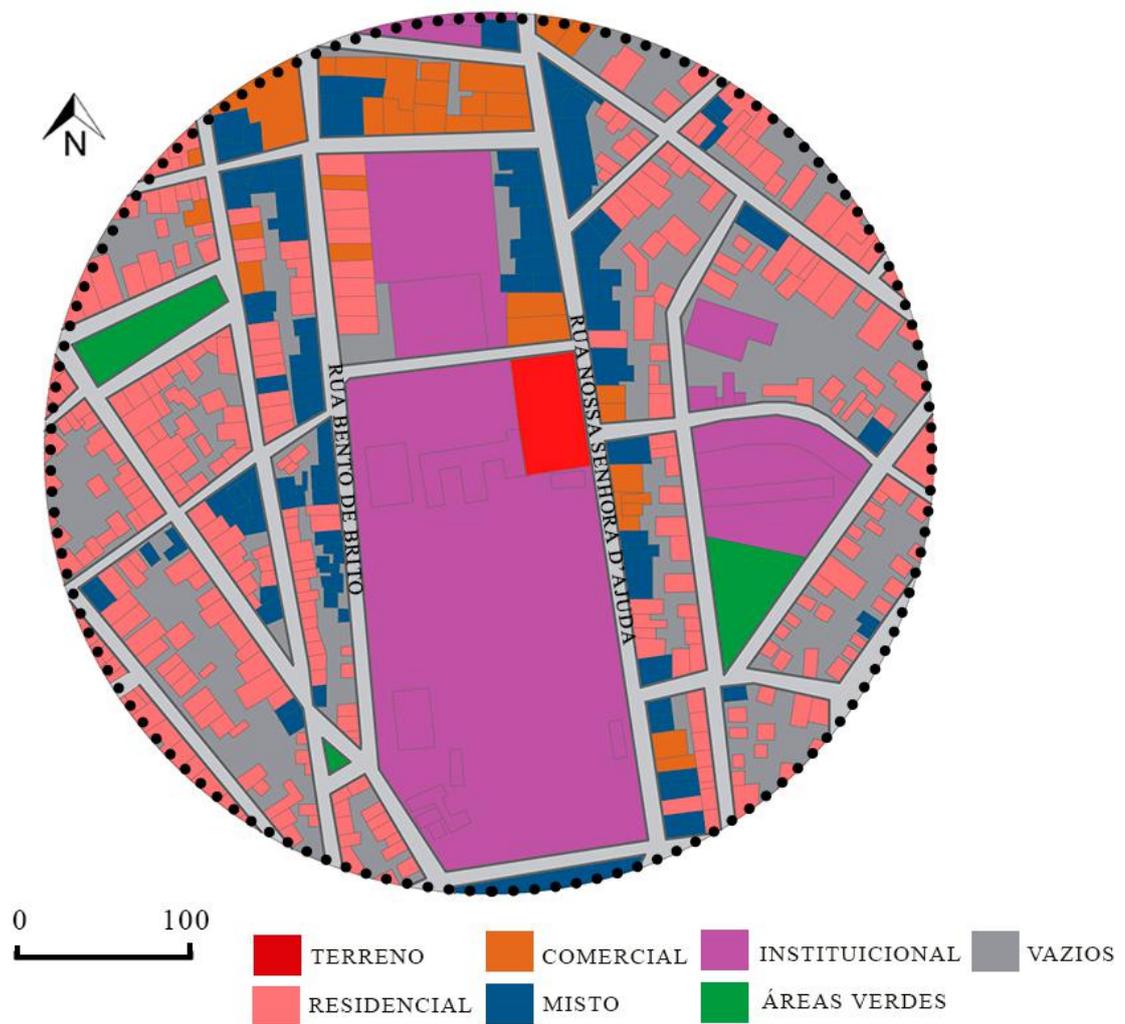


Fonte: A autora (2021).

4.6 Uso e ocupação do solo

O mapa de uso e ocupação do solo, mostra uma grande predominância de uso residencial. Áreas de usos comerciais e misto se concentram nas ruas Nossa Senhora D’Ajuda e Bento de Brito, as duas ruas mais movimentadas do entorno, onde encontram-se variados tipos de comércios e serviços, como supermercados, conveniências, padarias, agências bancárias e lotéricas, farmácias, entre outros. Há também uma considerável área de uso institucional, como escolas, fórum, prefeitura, ginásio e quadras.

Figura 71 – Mapa de uso e ocupação do solo.

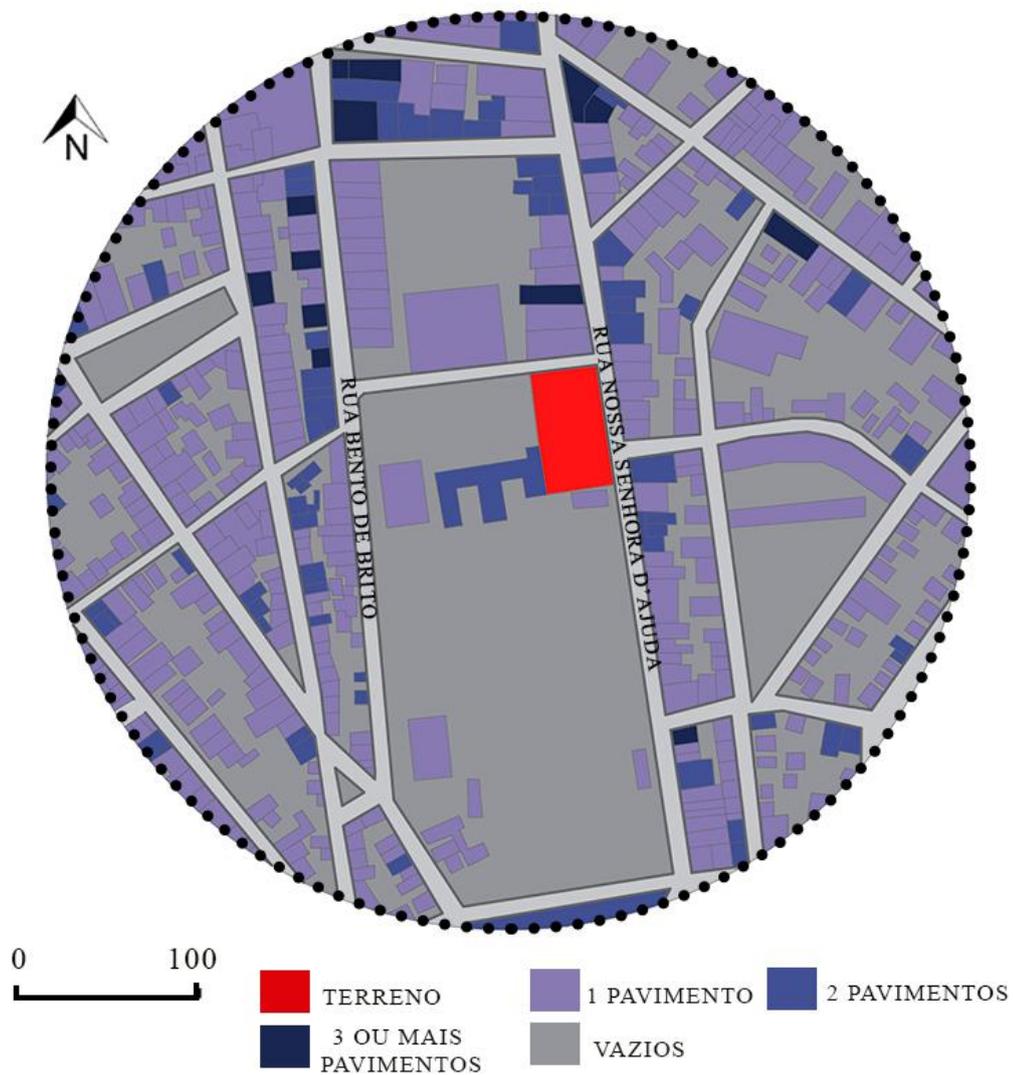


Fonte: A autora (2021).

4.7 Gabarito de altura

Em relação ao gabarito de altura, nota-se a predominância de edificações de 1 pavimento, em sua maioria residências, entretanto existem muitos comércios que são térreos com pé-direito alto se tornando edificações mais altas que as residências, porém ambos são edificações de 1 pavimento.

Figura 72 – Mapa de gabarito de altura.

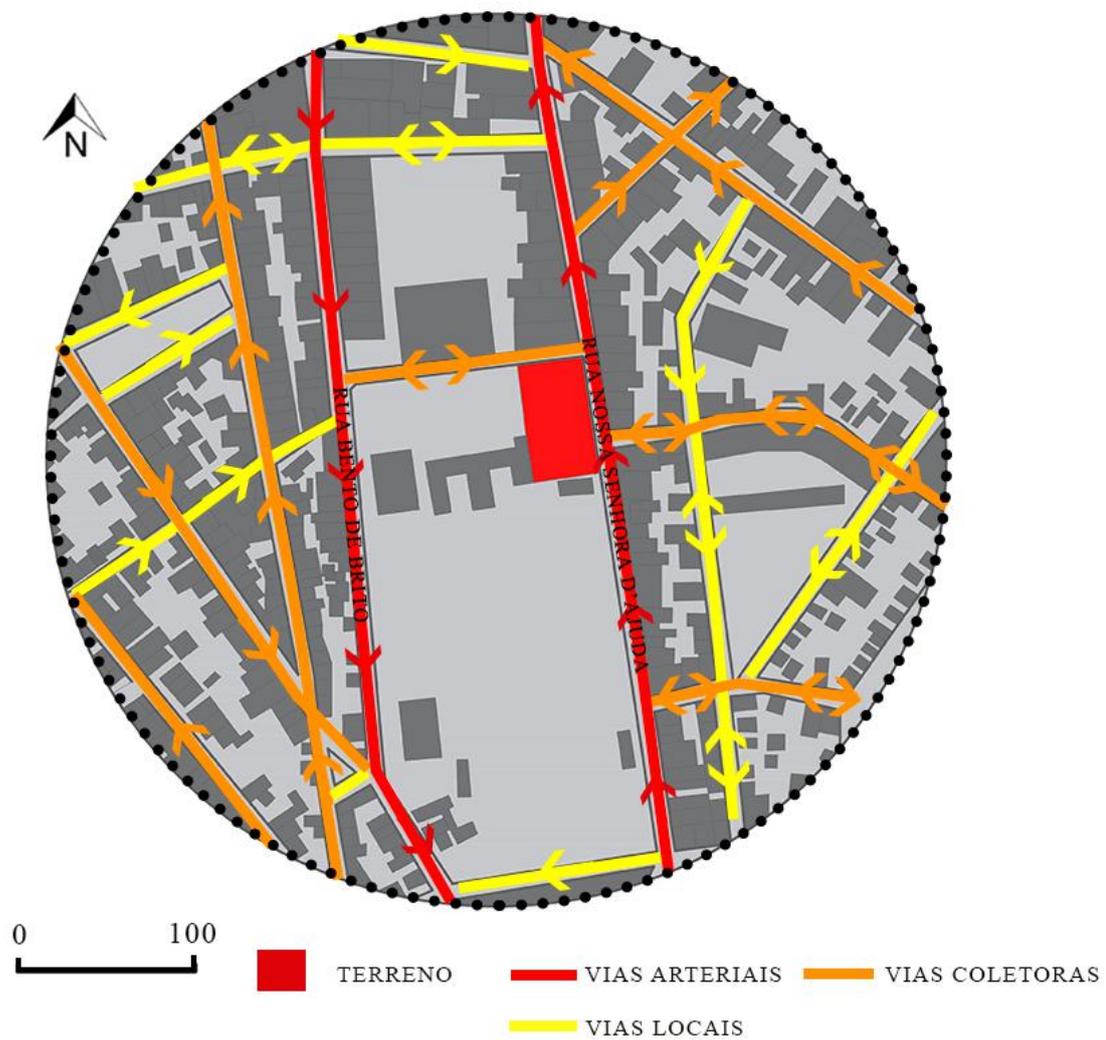


Fonte: A autora (2021).

4.8 Sistema viário

De acordo com o sistema viário, as ruas Nossa Senhora D’Ajuda e Bento de Brito, são as vias arteriais com estacionamentos dos dois lados das vias, são ruas de grandes fluxos com sentido único, onde o trânsito é distribuído para as demais vias. As vias coletoras e locais possuem estacionamentos apenas de um lado das vias.

Figura 73 – Mapa de sistema viário.

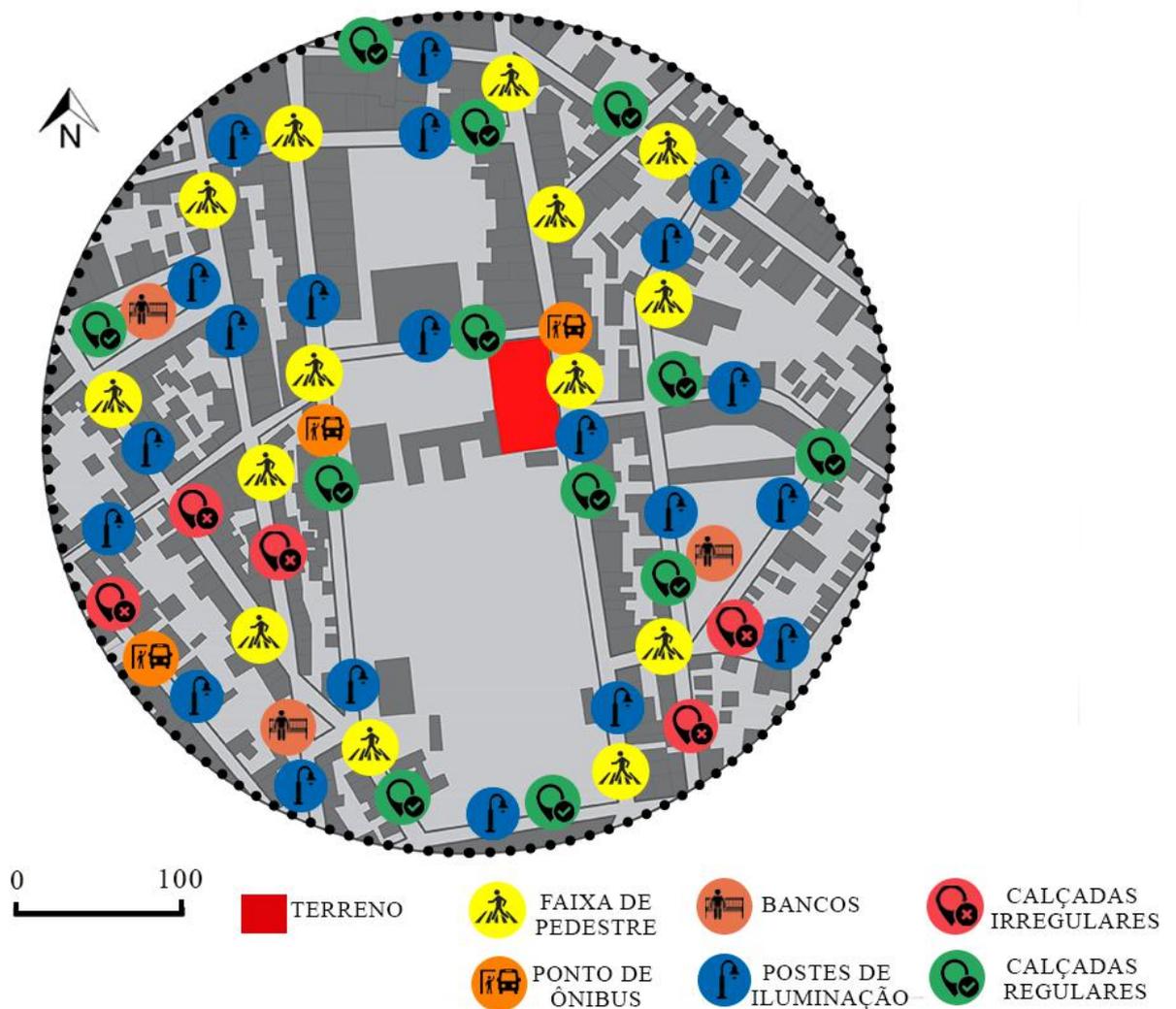


Fonte: A autora (2021).

4.9 Mobilidade e acessibilidade urbana

No mapa de mobilidade e acessibilidade pode-se observar que todas as ruas possuem iluminação pública e faixas de pedestres. Em relação aos bancos e mobiliários urbanos, eles se encontram apenas nas praças. Em alguns pontos as calçadas são irregulares, onde apresentam muitas rampas e degraus, mas na grande maioria as calçadas se encontram em um bom estado. Em frente ao terreno fica localizado um ponto de ônibus, além de outros dois que também ficam próximos do entorno.

Figura 74 – Mapa de mobilidade e acessibilidade urbana



Fonte: A autora (2021).

4.10 Legislação Urbana

Três Pontas, conta com a Lei nº 1288 de 13 de abril de 1988 que dispõe sobre o Uso e a Ocupação do Solo Urbano do Município de Três Pontas e dá outras providências.

A lei fala sobre os afastamentos mínimos, que devem atender as seguintes exigências:

- frontal: 3,00 m (três metros);
- lateral: 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros);
- de fundos: 20% (vinte por cento) da profundidade do lote.
- A exigência do afastamento frontal mínimo fica dispensada no caso de construção no alinhamento da via pública.

O terreno escolhido para a implantação da nova biblioteca, está situado na ZCC (Zona de Comercio Central) e de acordo com a especificação de uso - institucional, o projeto poderá ter 80% de ocupação do terreno e 3,2 de coeficiente de aproveitamento como mostra figura abaixo:

Figura 75 – Tabela de exigências de assentamento das edificações.

ESPECIFICAÇÃO DE USO / ZONAS	ZCC	ZR1	ZR2-ZEU-1	ZR3	ZR4	SE-1	SE-4	SE-2	SE-3	SE-5	ZI	parque paraiso	ZP - ZEU-2
residencial unifamiliar	40 / 0,8	50 / 1,0	60 / 1,2	60/1,2	30 / 0,6	V	50/1,0	V	V	V	V	V	N O A E D I F I C A N D I
residencial coletivo	50 / 2,0	60 / 2,4	50 / 1,0	60/1,2	40/0,8	V	50 / 1,0	V	V	V	V	V	
misto - resid./com.	80 / 2,6	60 / 2,4	50 / 1,0	60/1,2	40/0,8	V	50 / 1,0	V	V	V	V	V	
comércio e serviço central	80 / 3,2	60 / 2,4	V	60/1,2	V	V	60 / 1,2	V	80 / 1,6	V	V	V	
comércio e serviço local	80 / 3,2	60 / 2,4	50 / 1,0	60/1,2	V	V	80 / 1,6	V	V	1	V	V	
comércio atacadista	V	V	50 / 1,0	V	V	V	V	V	80 / 1,6	V	V	V	
institucional	80 / 3,2	60 / 2,4	50 / 1,0	60/1,2	50/1,0	1	60 / 1,2	1	V	V	V	1	
média indústria	V	V	60 / 1,2	V	V	V	V	V	80 / 1,6	V	2	V	
pequena indústria	80 / 1,6	60 / 1,2	60 / 1,2	60/1,2	V	V	60 / 1,2	V	V	V	V	V	

* / •

* taxa de ocupação do terreno

• coeficiente de aproveitamento do terreno

1 - LIVRE, DE ACORDO COM A PREFEITURA

2 - LIVRE, DE ACORDO COM A ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO INDÚSTRIAL

V - USO VETADO

Fonte: Prefeitura Municipal de Três Pontas.

Outra lei importante que rege as diretrizes urbanas do município de Três Pontas é a Lei nº 1.289, de 13 de abril de 1988, a qual dispõe sobre o Código de Obras do Município de Três Pontas e das outras providências.

De acordo com a lei, não foi imposto num capítulo relacionado à edificações institucionais, apenas no Capítulo III, onde fala das Edificações para Fins Especiais que abrangem aquelas destinadas às atividades escolares, aos serviços de saúde em geral, asilos,

orfanatos, albergues, hotéis, cinemas, teatros, auditórios, garagens coletivas e construções especiais. Estas edificações deverão atender, além do disposto na lei, às normas da ABNT e da CLT quanto à segurança, higiene e conforto nos ambientes de trabalho.

Como neste trabalho, está previsto espaço para auditório, a lei impõe no Art. 77 do Capítulo III, que as edificações destinadas a estes usos, deverão atender as seguintes disposições especiais:

- ter instalações sanitárias separadas para cada sexo;
- as portas terão a mesma largura dos corredores, medindo no mínimo 1,50 (um metro e cinquenta centímetros), e as de saída da edificação medirão um total correspondente a 10 cm (dez centímetros) por 10 (dez) lugares ou fração, abrindo-se de dentro para fora;
- As circulações principais que servem a diversos setores de poltronas da sala de espetáculos terão largura mínima de 1,50 (um metro e cinquenta centímetros) e as secundárias de 1,00 (um metro);
- As circulações de acesso e escoamento do público, externas à sala de espetáculos, terão largura mínima de 3,00 (três metros) sendo acrescidas de 10 cm (dez centímetros) para cada 20 (vinte) lugares ou fração excedente da lotação de 100 (cem) lugares;
- As escadas obedecerão às seguintes normas:
 - a) Largura mínima de 1,50 (um metro e cinquenta centímetros), sendo acrescidas de 10 cm (dez centímetros) para cada 10 (dez) lugares ou fração excedentes da lotação de 100 (cem) lugares;
 - b) As destinadas a vencer alturas superiores a 2,50 m (dois metros e cinquenta centímetros) terão patamares, cujo comprimento médio medirá 1,20 m (um metro e vinte centímetros);
 - c) Não poderão ser desenvolvidas em leque ou caracol.
- As rampas destinadas a substituir escadas terão largura igual à exigida para estas, com declividade menor ou igual a 10% (dez por cento) e piso antiderrapante;
- Ter sala de espera contígua à sala de espetáculos, medindo no mínimo 10,00 m² (dez metros quadrados) para cada 50 (cinquenta) lugares ou fração da lotação máxima prevista.

Além disso, a lei também fala que qualquer edificação onde se reúnam grande número de pessoas deverá ter instalações preventivas e de combate a incêndios, na forma das normas da ABNT e da Consolidação das Lei do Trabalho - CLT.

A NBR9050 que trata da acessibilidade das edificações, mobiliário e espaços (2020), será adotada na produção dos espaços, no intuito de produzir ambientes que abranjam um número maior de pessoas, sem segregá-las.

5.0 PROJETO

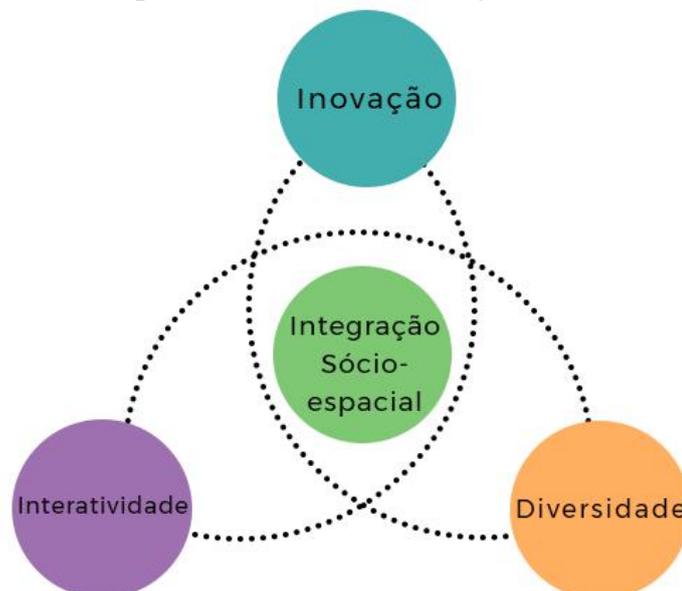


5.1 Conceito Arquitetônico

Como o projeto será inserido na cidade de Três Pontas, cuja o nome se dá pela união de 3 (três) montanhas, formando assim, a serra de Três Pontas, dando origem não somente ao nome da cidade mas também a um símbolo que sempre fez parte da cultura do município, estando presente nos emblemas municipais e em suas produções culturais.

Como a ideia do projeto é também ser um marco para a cidade, se tornando um local de referência, impulsionando a cultura e educação, o conceito arquitetônico será uma tríade, onde terá três elementos fundamentais para a elaboração da biblioteca: a inovação (elemento decisivo na gestão da biblioteca e deve ser entendida como um fator de sobrevivência. Criar novos hábitos no comportamento informacional dos usuários), a interatividade (elemento associado às novas mídias de comunicação, trocas comunicativas em sistemas ou equipamentos que tenha a capacidade de possibilitar a interação, através da conectividade) e a diversidade (elemento que faz com que a biblioteca não seja utilizada apenas pelas suas funções básicas, mas também para a socialização e entretenimento, contendo a diversidade de atividades, diversidade do público-alvo para que todos cidadãos consigam frequentar a biblioteca independente de suas diferenças e diversidade de espaços). Esses elementos juntos, contribuem para a formação da biblioteca contendo a integração da comunidade e dos espaços, formando assim, a integração sócioespacial. Assim como a serra de Três Pontas está inserida à natureza, o projeto também estará cercado por áreas verdes, formando também uma integração com o interior e o exterior.

Figura 76 – Tríade do conceito arquitetônico.



Fonte: A autora (2021).

5.2 Programa de Necessidades

O Programa de Necessidades foi desenvolvido com base nos estudos feitos para a readaptação da biblioteca, colocando novas funções como forma de inovar o espaço, além de atender toda a população trespontana, incluindo jovens, adultos, crianças e idosos e pessoas que procuram um lugar com diversos tipos de atividades, como educação, cultura, lazer, entretenimento e descanso.

População: 56.940 habitantes.

Acervo: 30.000 exemplares.

Tabela 1 – Programa de necessidades.

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
ÁREAS	COMPARTIMENTOS	QUANT.	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
COMUM	Café	1	75m ²	75m ²
	Cozinha	1	15m ²	15m ²
	Auditório	1	100m ²	100m ²
	Foyer	1	40m ²	40m ²
	Banheiro	2	10m ²	20m ²
	Salas de controle	1	12m ²	12m ²
	Exposições	1	80m ²	80m ²
	Estúdio	1	30m ²	30m ²
	Terraço	1	375m ²	375m ²
COLEÇÃO MATERIAL	Acervo Adulto	1	300m ²	300m ²
	Acervo Digital	1	30m ²	30m ²
	Área de leitura	7	5m ²	35m ²
	Controle/Guarda volume	1	30m ²	30m ²
INFANTIL	Acervo Infantil	1	100m ²	100m ²
	Brinquedoteca	1	10m ²	10m ²
	Sala de jogos	1	60m ²	60m ²
APRENDIZAGEM	Laboratório de informática	1	25m ²	25m ²
	Sala multimídia	1	25m ²	25m ²
	Sala multiuso	2	25m ²	50m ²
	Área de estudo coletivo	1	70m ²	70m ²
	Banheiro Feminino (Público)	1	18m ²	18m ²
	Banheiro Masculino (Público)	1	15m ²	15m ²
SERVIÇOS	Administração	1	15m ²	15m ²
	Sala de reuniões	1	15m ²	15m ²
	Sala de segurança	1	12m ²	12m ²
	Sala de descanso	1	10m ²	10m ²
	Depósito	2	8m ²	16m ²
	Banheiro (Funcionários)	2	5m ²	10m ²
	Cozinha	2	15m ²	30m ²
				1.623m ²

Fonte: A autora (2021).

As medidas dos compartimentos do programa de necessidades foram estipuladas através das metragens mínimas para o funcionamento de cada ambiente e suas necessidades, sendo assim, podendo haver um aumento da área total se necessário.

Além destes ambientes, que são as áreas construídas, serão implantadas diversas áreas ao ar livre, para leitura, descanso e socialização, junto dos jardins.

5.3 Setorização

A partir do programa de necessidades, foi feita a setorização, que auxilia na organização dos espaços, procurando aproveitar da melhor forma o terreno e suas condicionantes ambientais. A setorização foi dividida em 3 blocos e 2 pavimentos, no primeiro pavimento, ficaram a maioria dos espaços, para ter a facilidade de acesso.

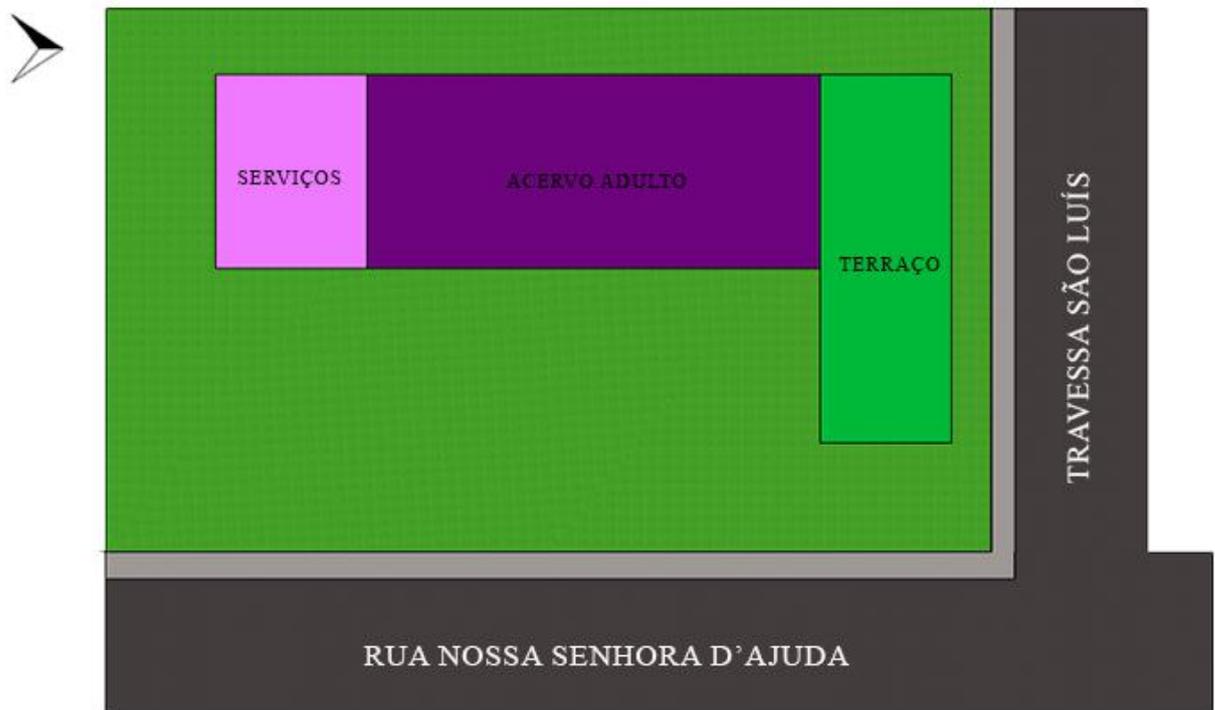
Figura 77 – Setorização primeiro pavimento.



Fonte: A autora (2021).

No segundo pavimento ficou apenas a área do acervo adulto, para manter a privacidade de quem deseja um lugar tranquilo para leitura, além de uma área de serviço e apoio aos usuários e o acesso ao terraço.

Figura 78 – Setorização segundo pavimento.



Fonte: A autora (2021).

Ressaltando que as divisões dos espaços nas setorizações estão sem escala, foram apenas demarcados no terreno a sua localização.

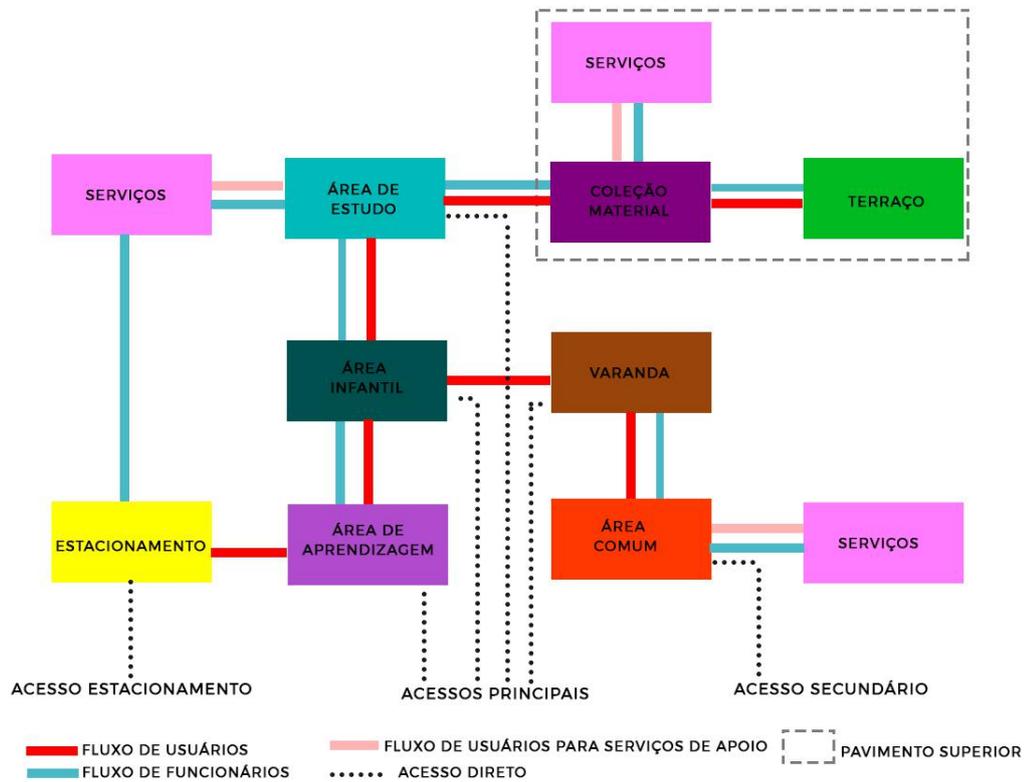
Por fim, através de estudos, embasamentos teóricos e práticos, será possível elaborar um novo espaço diferenciado, com diversas funções socioculturais e educacionais para a cidade de Três Pontas, que possa atender de forma ampla e sem diferenciação de qualquer indivíduo ou grupo social.

5.4 Fluxograma

O fluxograma foi feito para a melhor compreensão das áreas de circulação e fluxo interno, assim como os principais acessos do prédio. As áreas foram divididas de acordo com as principais áreas do programa de necessidades.

O fluxograma foi feito de uma forma geral, onde de vermelho mostra o fluxo dos usuários onde é possível circular de uma área para outra, de azul, o fluxo dos funcionários para a realização dos serviços e de rosa, mostra o fluxo de usuários para serviços de apoio, como por exemplo, os sanitários e recepção. Em pontilhado, mostramos os principais acessos, acesso secundário e acesso ao estacionamento.

Figura 79 – Fluxograma geral.

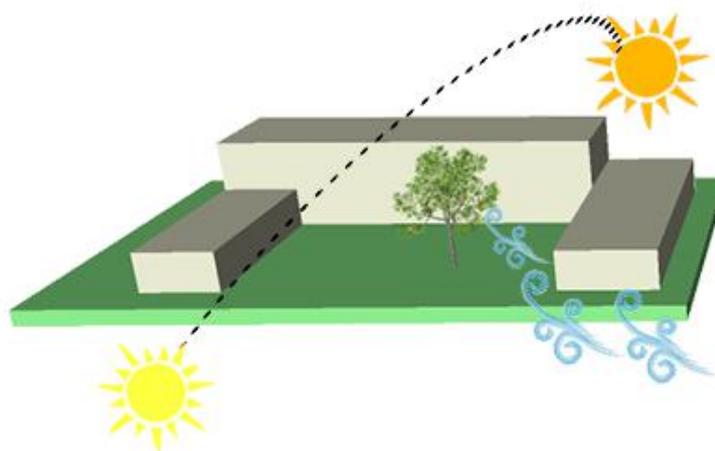


Fonte: A autora (2021).

5.5 Volumetria

A partir do conceito arquitetônico, onde é constituído por 3 elementos fundamentais, o projeto será dividido em 3 blocos, cada bloco destinado a um elemento da tríade, onde terão áreas de usos específicos. Os três blocos foram dispostos no terreno de forma que pudesse melhor aproveitar as condicionantes ambientais e manter a árvore existente, como mostra a figura a seguir:

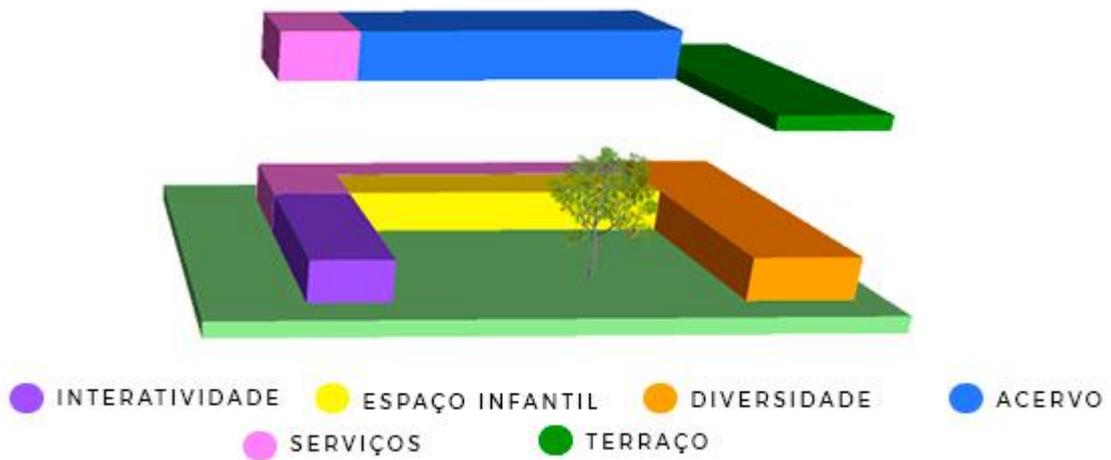
Figura 80 – Volumetria - ideia inicial.



Fonte: A autora (2021).

Depois da definição do local de cada bloco, e de acordo com a setorização e o fluxograma, foi feita uma subdivisão dos espaços para começar entender os espaços internos da volumetria.

Figura 81 – Volumetria - subdivisão.



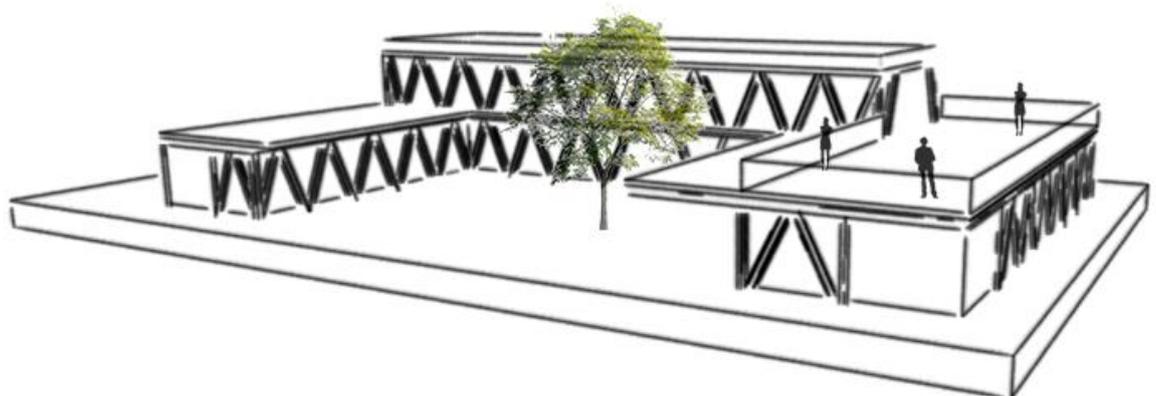
Fonte: A autora (2021).

5.6 Partido Arquitetônico

A ideia do partido arquitetônico consiste em trabalhar formas triangulares em elementos e detalhes do projeto, representando as 3 pontas e 3 lados da tríade do conceito e também fazendo uma alusão à serra de Três Pontas. Será usado o formato de pilares em “V”.

Em um dos blocos terá um terraço, onde será possível os usuários frequentarem, se tornando um local de conveniência e lazer, proporcionando uma vista parcial da cidade.

Figura 82 – Formas triangulares do partido arquitetônico.



Fonte: A autora (2021).

Com todos os estudos apresentados até aqui, o projeto arquitetônico foi elaborado, da maneira que pudesse melhor atender os usuários e a população trespontana, onde trás o conceito fortemente nas fachadas do prédio, deixando evidente a ideia conceitual.

A planta oferece um circulação livre pela edificação, possibilitando vários acessos. Também oferece uma visão ampla dos espaços, que será possível os usuários terem um contato interno e externo independente do local que estiverem através das fachadas envidraçadas, além do compartilhamento de ideias, trocas de experiências e difusão da cultura e educação.

O projeto pode ser compreendido nos APÊNDICES 1 ao 9.

6.0 REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. Biblioteca Cooroy / Arquitetos Brewster Hjorth. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/266078/cooroy-library-brewster-hjorth-architects>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

ARCHDAILY. Bishan Public Library / LOOK Architects. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/209596/bishan-public-library-look-architects>> . Acesso em: 15 mai. 2021.

ARCHDAILY. Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://snbp.cultura.gov.br/documents/1o-censo-nacional-de-bibliotecas-publicas-municipais-2009/>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

FREITAS, Marília Augusta de; SILVA, Vanessa Barbosa da. **Bibliotecas públicas brasileiras: panorama e perspectivas**. Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf. Campinas. 2014. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN). **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. 2. ed. Rio de Janeiro: FBN, 2010. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/producao/publicacoes/biblioteca-publica-principios-diretrizes>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

GHIONE, Roberto. **Transformação social e urbanística de Medellín**. Vitruvius. Medellín. n. 166.07. maio de 2014. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/minhacidade/14.166/5177>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. **Biblioteca Pública do século XXI**. CRB-8 Digital. São Paulo. 2012. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/10067>> Acesso em: 30 mar. 2021.

MOREIRA, Renan Italo Totti, **EQUIPAMENTO PÚBLICO: Projeto de uma Biblioteca Pública em São Gonçalo do Sapucaí - MG.** Varginha. 2019.

MORIGI, V.J.; SOUTO, L. R. **Entre o passado e o presente: As visões de biblioteca no mundo contemporâneo.** Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.10, n.2, p. 189-206, jan./dez., 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SANTOS, Josiel Machado. **Bibliotecas no Brasil: Um olhar histórico.** São Paulo. RBBB. 2010. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132/168>> . Acesso em: 25 mar. 2021.

SANTOS, Josiel Machado. **O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento.** São Paulo. RBBB. 2012. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

TRÊS PONTAS. **Lei nº 1288**, de 13 de abril de 1988. Dispõe sobre o Uso e a Ocupação do Solo Urbano do Município de Três Pontas e dá outras providências. 1988.

TRÊS PONTAS. **Lei nº. 1.289**, de 13 de abril de 1988. Dispõe sobre o Código de Obras do Município de Três Pontas e das outras providências. 1988.

TRÊS PONTAS. Prefeitura Municipal de Três Pontas. **Conheça Três Pontas: Terra da música e capital mundial do café.** 28 mar. 2013. Disponível em: <<https://www.trespontas.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/conheca-tres-pontas-terra-da-musica-e-capital--mundial-do-cafe/6497>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

TRÊS PONTAS. Prefeitura Municipal de Três Pontas. **Biblioteca Municipal recebe exposição Poemas e Poesias.** 02 de mai. 2016. Disponível em: <<https://www.trespontas.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/biblioteca-municipal-recebe-exposicao-poemas-e-poesias/58663>>. Acesso em: 10 mar. 2021.